Cinearte

GRACIA MORENA

ANNO IV N. 182

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 21 DE AGOSTO DE 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc..... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$ enc. .... 20$000
Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .. 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ...... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a Travessa do Ouvidor, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

TRES NOTICIAS BEM INTERESSANTES

Fritz Odemar foi contractado por Lupu Pick. O dr. Holsboer fez sociedade com Louis Trenker. Valeska Stock foi contractada para o papel de uma estalajadeira no novo film da UFA. "Das Modell von Montparnasse".

FABRICANDO NEVE ARTIFICIALMENTE

Dentre as ultimas scenas filmadas nos ateliers de Neubabelsberg, sob a direcção do realizador W. Turjanski, para a nova pellicula da UFA "Manolescu", ha uma sequencia na qual dois inspectores de vigilancia dirigem-se em plena tempestade de neve ao chalet de montanha suissa onde se refugiára Manolescu (Iwan Mosjukin) e a enfermeira (Dita Parlo) Com o auxilio de varios ventiladores a tempestade de neve resultou num realismo insuperavel e a scena constituirá, sem a menor duvida, um dos momentos mais interessantes da pellicula.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

A UFA ADQUIRIU O FILM "PORI"

A UFA chamou a si a exploração commercial deste grande trabalho cinematographico realizado na Africa Occidental Allemã, pela expedição Gontard-Kluge com o cavalheiro von Dungern como director de scena e Werner Bohne, como operador. "Pori" foi baptisado pela imprensa, em geral, como um novo successo do valor de "Chang". As exhibições realizadas actualmente no "Pavilhão-Ufa", em Nollendorfplatz, já tomaram tres semanas, havendo verdadeiras enchentes em todas as sessões.

O Sr. J. B. Vieira, gerente da Metro e presidente da Associação Brasileira Cinematographica, de Ribeirão Preto, onde se tem mostrado sincero amigo da Sociedade Anonyma "O Malho".

"DAS FRAEULEIN UN DER LEVANTINER"

A linda "estrella" Betty Amann, que appareceu pela primeira vez no film de Joe May para a UFA — "Asphalt", foi contractada para o princpal papel feminino desta nova producção da poderosa empreza germanica. Este film foi enscenado por Gustav Ucicky e calcado de um manuscripto de Franz Schulz.

O galã desta producção é Heinrich Georg.

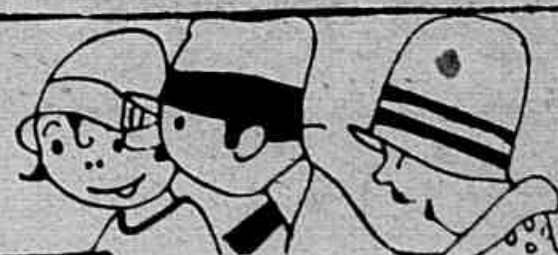
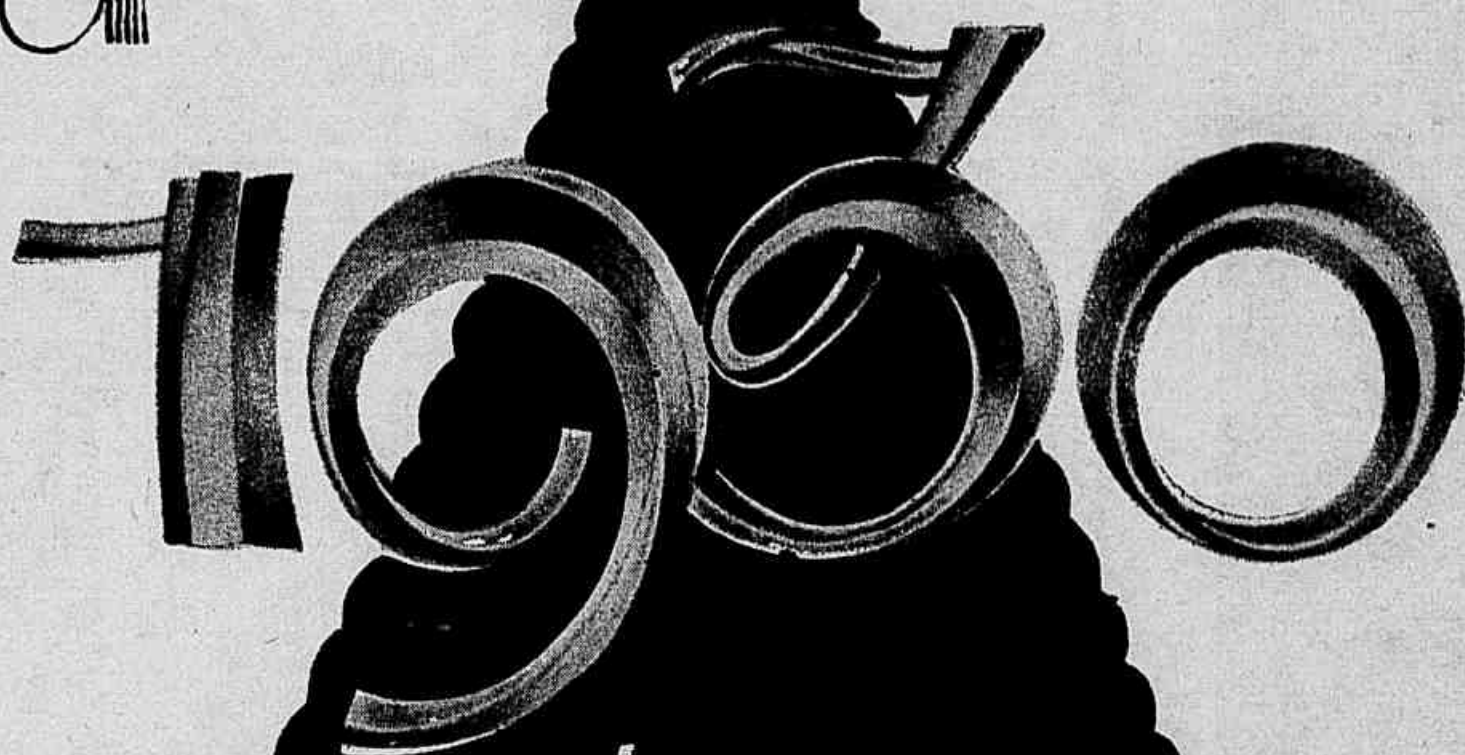
"DER VAGABOND VON AEQUATOR"

Um novo e proximo film da UFA, realizado por Guenther Stapenhorst, com a encantadora Lilian Harvey. A filmagem começou ha pouco tempo, sob a direcção de Johannes Guter.

◈ ◈ ◈

"UFATON"

Com o nome — breve e sufficientemente claro — de "Ufaton", será designado o conjuncto da futura producção sonora da UFA. O procedimento "Ufaton", adquirido pela UFA, graças ao seu contracto com a "Klangfilm G. M. B. H.", adapta-se da mesma fórma á producção de pelliculas sonoras propriamente ditas como á synchronização de pelliculas mudas. Nas pelliculas "Ufaton" combinaram-se as experiencias da UFA no campo da cinematographia e as das casas Siemens & Halske e A. E. G., nos campos da acustica e da electro-technica.

NUM. 182
21 DE AGOSTO
— DE —
1929

Que nos perdôem os leitores insistirmos no assumpto, mas cada noticia que nos vem, cada commentario que escutamos servem cada vez mais para nos convencermos que é chegada a opportunidade para cuidarmos a serio da cinematographia nacional, para installarmos em larga base a industria do film no Brasil.

Já não é mysterio para ninguem que a orientação geral dos productores é substituir inteiramente o film silencioso pelo sonoro. As programmações publicadas ahi estão como prova disso. Contarmos que o mesquinho (relativamente falando) mercado brasileiro baste para que os grandes productores se resolvam a contractar artistas que conheçam o nosso idioma, é tolice. Aliás o americano diz e com razão que se 3/4 dos Cinemas existentes no universo estão em paizes onde se fala inglez a unica cousa que tem a fazer é explorar esse mercado que é para elles o melhor, desprezando os restantes.

Toda gente que acompanha o desenvolvimento do Cinema deve estar lembrada de como foi custoso obtermos que as legendas dos films que vinham para o Brasil fossem redigidas de forma intelligivel. Durante annos vinham ellas constituindo um "galimatias" absolutamente incomprehensivel. Com a installação de agencias aqui foi a cousa melhorando, mas até hoje apparecem de vez em quando algumas de arrepiar couro e cabello.

Isso está a demonstrar que se uma cousa tão simples como as legendas tão pouco caso mereciam, não devemos absolutamente contar que algo se faça, em materia de Cinema sonoro, visando satisfazer as exigencias do Brasil como mercado. Do Brasil e demais paizes latinos, accrescentemos logo.

Até aqui, com as legendas era facil substituir as redigidas em uma lingua por outra. O mesmo porém não acontece com a parte dialogada do film sonoro.

Mesmo que venha a ser coroada de exito a experiencia que se faz da superposição da parte de audição sobre a visual, porque mesmo assim não poderiamos contar que o nosso mercado comportasse as despezas necessarias para que toda parte dialogada ou cantada fosse feita por pessoas que conhecessem e praticassem o nosso idioma.

D'ahi insistirmos em que parece chegada a melhor occasião, a grande opportunidade para tentarmos em grande escala a cinematographia nacional.

Isso já é para nós uma necessidade imperiosa.

Elemento prodigioso de propaganda, o film contribuirá mais para fazer-nos conhecidos como paiz civilisado e não terra de selvagens como em geral se afigura o Brasil á maioria dos outros povos, do que todo esse dinheiro que annualmente gasta o governo em pomposas propagandas ás mais das vezes improductivas.

Com o dinheiro, por exemplo, que se gastou enviando uma representação á fracassada Exposição de Sevilha que nem uma curiosidade despertou e nem uma utilidade nos trará, poder-se-ia ter installado um Studio modelar que já teria produzido algumas duzias de films que convenientemente espalhados produziriam resultados bem mais uteis do que o nosso pavilhão arte colonial com as suas sallas vasias e uns botequins onde se serve café e mate á feição das sopas de pobres conventuaes. Faz algum tempo alludimos á possibilidade de alguns elementos financeiramente poderosos se interessarem pela cinematographia nacional. Não seria o momento asado para que se resolvessem de facto?

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

MAURY BUENO E CARMEN SANTOS

PEDRO FANTOL E NITA NEY

A Phebo Brasil Film de Cataguazes, vae apresentar a sua quarta producção ao publico brasileiro.

"Sangue Mineiro" já está ahi. Prompto para ser exhibido, e para provar que, seja como for, o nosso Cinema caminha sempre a frente. Persistentemente, sem temer todos os obstaculos que cada vez mais lhe entolham o caminho.

Luiz Sorôa e NITA Ney

Iniciada esta producção no dia 9 de Abril do corrente anno, animada tão só pelo successo obtido com "Braza Dormida", este novo film da Phebo vem provar que quando ha sinceridade e principalmente persistencia, se pode, embora num curto tempo de alguns mezes, mostrar que o exito alcançado, longe de servir para um descanso em que possa calmamente olhar com orgulho para a trilha percorrida, é antes do mais, um estimulo, uma estaca que fica, marcando a subida para o exito completo. Nós já vimos "Sangue Mineiro" em sessão especial. Não deixa de ser o melhor film produzido pela empreza de Cataguazes. E' superior á "Braza Dormida", evidencia progresso, está mesmo mais apresentavel...

Mas, a Phebo precisa de mais orientação. Precisa de alguem que conheça mais de perto o gosto do publico, e que controlle as suas producções. Grandes films, produzidos por directores de nomeada, sahidos de studios de renome, têm fracassado na bilheteria, por ir de encontro ao gosto do publico. Humberto Mauro tem sido um esforçado, ninguem pode negar isso, mas elle não pode absolutamente orientar a Phebo. Como director dos films, que esta companhia tem produzido, elle não tem sido mal. Mas os seus films, todos elles se resentem da mesma falta de orientação.

Demais, Humberto Mauro, ou porque não admitta suggestões de ninguem, ou mesmo porque esteja sosinho em Cataguazes, tem sido o director, o scenarista, o encarregado dos artistas, das montagens e em tudo que contribue

para a confecção de um film, elle está mettido. Forçado, aliás. E isto é um mal. A prova nós já a tivemos em "Braza Dormida" onde sua direcção não sobresahiu. E agora mesmo, em "Sangue Mineiro", onde se revelou um melhor scenarista...

A Phebo é uma companhia ogranizada. Tem directoria, é uma sociedade anonyma. Tem studio. Mas a Phebo não tem um director de producção!

Ahi está o que ella mais precisa. Não que este seja um sujeito autoritario e que tambem não queira dar satisfações a ninguem. Mas, alguem que saiba o gosto do publico. Que procure reunir elementos approveitaveis para a companhia. Que controlle as producções, suggerindo motivos de agrado para o publico. Que providencie sempre a proxima historia, para que o director do film não tenha que pegar qualquer uma, sem o devido "tratamento".

O que não faria Humberto Mauro, com uma bôa historia, um bom elenco, uma bôa orientação?

E principalmente, tendo ao seu lado este alguem com o qual podesse trocar idéas e ouvir suggestões?

Ahi está "Sangue Mineiro". Com uma historia bonita. Com artistas bons. Com um scenario apresentavel. E uma photographia que em certas sequencias revela gosto artistico.

O que não seria, entretanto, esta producção, se em vez do "hokum", como motivo de agrado ao grosso publico, tivesse um tratamento mais cuidado, motivos mais interessantes para satisfazer a bilheteria...

"Sangue Mineiro" é um progresso, mais poderia ser muito mais, se Humberto Mauro tivesse um auxiliar collaborando com elle.

Assignála sem duvida um grande esforço. Esforço que será compensado pelo publico. E que o publico não desamparará, por que "Sangue Mineiro" é superior a "Braza Dormida",

CARMEN SANTOS

MAXIMO SERRANO, CARMEN SANTOS E EDGAR BRASIL

que foi tão bem recebido, sem que causasse decepção a ninguem.

Acontece ainda, que "Sangue Mineiro" vae apresentar a artista Carmen Santos, heroina a mais querida do antigo Cinema Brasileiro, quando posou no "Urutáo" da Omega Film. Ou mesmo quando por sua propria conta, produzia "Mlle. Cinema" e a "Carne", films estes que um incendio destruiu.

Vae ser esta a sua apresentação ao publico, e uma satisfação aos seus antigos "fans".

Revela ainda "Sangue Mineiro", a verdadeira Nita Ney. Não aquella heroina de "Braza Dormida", mas uma Nita Ney provocante, cheia de vida, interpretando uma menina da moderna sociedade, para a qual a vida se resume apenas no melhor modo de gosal-a, sem medir as consequencias... E Nita Ney vibra e provoca mesmo em duas sequencias, um pensamento mais ousado, pelo "it" que dá á sua personaliddae. Tambem Luiz Sorôa vae melhor. Está outro, mais desembaraçado, melho adaptado ao papel. Apparece sem os defeitos do seu film anterior.

Maximo Serrano sem opportunidade, Rozendo Franco está fraco. Estréam no film Augusta Leal num papel de mãe bem brasileira, conselheiral e que não approva a educação moderna.

Ely Sone é o menino prodigio da Phebo. Occupou o logar que pertenceu antigamente a Ben Nil, hoje já bem crescido. O galã do film é Maury Bueno. Typo acceitavel mas ainda pouco familiarizado com a camera...

Propositalmente deixamos Pedro Fantol. E' elle a verdadeira revelação do film. Não esperavamos que aquelle villão de "Braza Dormida", podesse personificar um pae tão moderno, mas que sabe nas occasiões opportunas, dar conselhos sensatos...

Pedro Fantol tem personalidade. Tem pose. Elle sim, dá-nos a perfeita impressão de que não foi outra cousa na vida.

Por tudo isto, e porque "Sangue Mineiro" é um film limpo, um film com cousas nossas, por tudo isto, merece ser visto.

Quanto mais não seja, para compensar o grande esforço de Humberto Mauro. Só quem sabe

(Termina no fim do numero).

Esther Ralston

Sally Eilers estava apressada... e eu tambem

(DE ADHEMAR GONZAGA, EM HOLLYWOOD)

Naturalmente os leitores de "Cinearte" devem conhecer Sally Eilers que entre muitos films já vimos em "Martini Cocktail" e "Beijo de despedida".

Pois um dia desses segurei-a para uma pequena entrevista.

Segurei-a, sim, porque Sally tendo sete dias de ferias, ia embarcar horas depois para a ilha Catalina no yacht de uma sua amiguinha. Estava apressadissima e começou por contar-me como ia ser o seu passeio.

Quasi que deixei Hollywood e segui no mesmo yacht com as victrolas, os cocktails e os caniços de pesca...

Sally é bem americana. Usa meias curtas, tem um sorriso lindo, uns dentes que podiam fazer reclame de qualquer pasta dentifricia, uns labios com personalidade...

Quem seria o rapaz feliz que iria olhar os seus olhos e... talvez beijar a sua bocca entre as palmeiras de Catalina? Ella devia ter o seu par... Estava queimadissima do sol e disse que o seu maior prazer é o banho de mar.

Adora mais as praias do que a Gracia.

Gosta dos "talkies" e está contractada para quatro films na Pathé. Gostou de ver o seu retrato no "Cinearte" illustrando aquelle artigo. "Elles não têm coração", e quando lhe traduzi o titulo, ella disse:

— E' verdade. Mack Sennett não tinha coração quando me prohibiu casar no seu contracto.

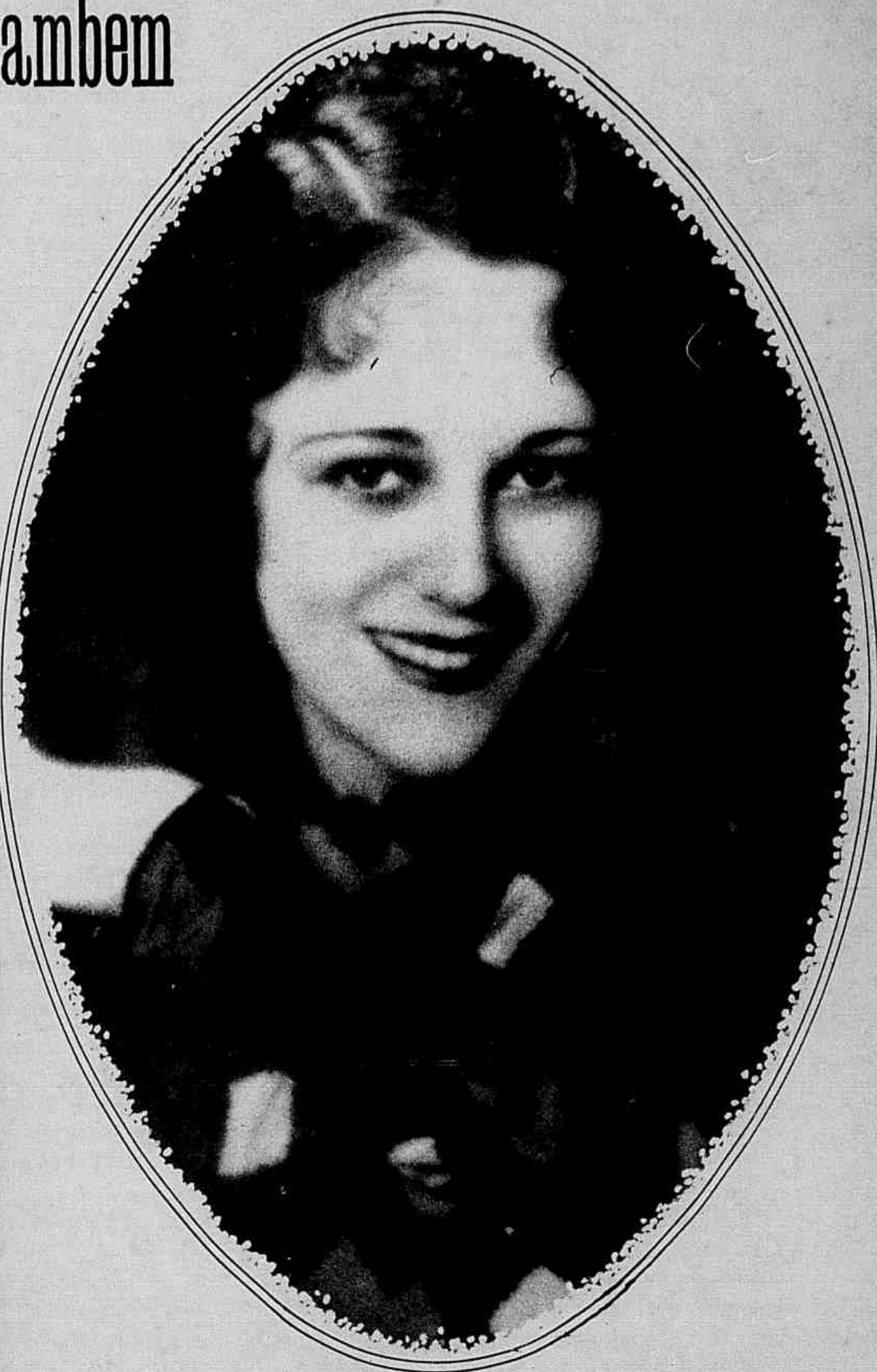
Mas o interessante é que agora que estou livre delle, não, tenho vontade de casar!

Sally já viajou por todos os Estados Unidos e ama Hollywood. — Amo Hollywood desde que vim para cá pela primeira vez com os meus paes e entrei para a Fairfax High School.

— Mas por que então vae para Catalina Island?

— Catalina, afinal, faz parte de Hollywood e eu preciso descansar um pouco. "Broadway Babies" foi o meu primeiro film falado e eu falei demais!

Perguntei depois se estava contente com os papeis que tem conseguido.

— Não, mas espero fazer cousa melhor ainda. Gosto dos papeis dramaticos com alguns retoques de comedia.

E tirando um cigarro da sua bolsa depois de pôr um pouco de pó de arroz no rosto:

— Bem, eu preciso ir embora! Ainda tenho que arrumar a minha mala.

E Sally sahiu correndo para o seu automovel, com a sua linda "scarf" a voar.

SALLY E GONZAGA..

— Good bye! Espero vel-o outra vez antes de partir para o Brasil!

Quando todos esperavam o divorcio de Dempsey e Estelle Taylor, o querido casal appareceu uma dessas noites no Henry's e mais unido do que nunca. Pediram melancia e distribuiram sorrisos.

Na "première" de "Broadway Babies" o publico levou mais de vinte minutos applaudindo o grande campeão com todo o enthusiasmo quando o mestre de cerimonias annunciou que elles, Estelle Dempsey e Jack Taylor, estavam presentes. Em toda a parte eu os vejo juntos Dempsey appareceu no palco do Pantages de Los Angeles.

Estive em Culver City no "Plantation" que agora está sob a direcção de Chico Boia que lá estava firme com a batuta numa mão e um megaphone na outra, a dirigir a orchestra.

Só se dansava "black-bottom" e não se pedia desculpas nos encontrões.

E' uma pena arrancar Chico Boia das suas comedias admiraveis e deixal-o a dirigir um "cabaret".

Sempre gordo e triste, Roscoe Arbuckle distribuia sorrisos forçados aos frequentadores do seu club que a todo o momento o applaudem e gritam o seu nome.

Depois, Chico Boia passou a direcção da orchestra a outro e esteve sentado em varias mesas. Numa dellas, num canto mais discreto elle se demorava mais a conversar com uma pequena de vestido verde, chapeu preto e cabellos louros.

Quem seria? uma pequena linda que devia estar como estrella em Hollywood, passava a todo instante, a vender cigarros e murmurando:

— Cigarrettes! Cigarrettes.

Mais eu entendia assim o seu pregão suave:

— Secrets! Secrets!...

"Das Maedchen von Valencia" — Hans Sternberg, do Theatro Metropol de Berlim, foi contractado para este film allemão que foi enscenado por Hans Behrendt com Jenny Jugo e Enrico Benfer, como principaes interpretes.

De São Paulo

(De O. M., correspondente de CINEARTE)

Rodrigues de Abreu, um desses homens que provocam o riso dos outros. Só porque escrevem palavras que rimam, no fim. Escreveu, ha algum tempo, antes de morrer, estes versos:

"Quem, infeliz, veio ao mundo, em tortura
vivendo e a procurar a suprema belleza,
— tenha o seu coração acostumado á tristeza,
tornando-o sempre affeito a toda desventura...
Assim de todo sonho, assim da natureza
ha de sempre tirar aquillo que procura,
tal qual é, na sublime e encantada pureza
da Forma, onde a Arte briha, encantadora e pura!
Viva no homem o Artista! A alma vibre! e
[adormeça
um pouco o coração, que por tudo onde passa
deixa o rastro da dor, e a sombra da agonia...
O coração, um pouco ao menos, emmudeça...
Basta a infinita dor de quem, soffrendo, abraça
por toda a parte o sonho, e, acha a vida vazia!...

Tinha razão o infeliz poeta. Porque todos os que procuram, no mundo, a suprema belleza, devem, se quizerem tentar o successo, acostumar o coração á maior tristeza.

Estes versos servem de pretexto á um commentario que vou fazer. Sobre Erich Von Strohein. Um dos homens que, na vida, não tem feito mais do que procurar a suprema perfeição dentro da arte que é a sua: — Cinema!

Eu assisti, esta semana, "Marcha Nupcial", o seu film encantado que a Paramount ha mais de dois annos já inclue na lista dos seus "proximos" films. E é por isto que dedico, hoje, algumas linhas ao genio incomparavel de Von Strohein.

Sou suspeito para falar delle. Sempre o admirei. Do menor trabalho seu á sua maxima victoria artistica.

No emtanto, um consolo resta-me. São, tambem, innumeros os que me acompanham nesta admiração constante e "silenciosa" pelo mestre. "Marcha Nupcial", o film de Von Strohein em questão, como os seus demais trabalhos, chega-nos estropiado e apenas uma pallida idéa do que devia ser o film todo.

"Greed" já foi assim. "Foolish Wives", tambem teve muita cousa cortada e excluida. E Von Strohein, embora já tenha vencido diversos concursos publicos como "o melhor director do Cinema norte-americano", continua, sempre, sendo o homem mais sem sorte do mundo. Porque não chega a terminar um seu trabalho. E porque, sonhando com a perfeição, luta contra um factor capital e decisivo: — a bilheteria. Socia do productor e inimiga mortal do artista!

Von Strohein, sem duvida, é um genio. Intelligente é um director que cria uma obra de merito indiscutivel. Um Von Sternberg, por exemplo. Mas genial é um homem que é UNICO e não póde soffrer confrontos e muito menos ser imitado. Este é um genio.

O seu modo peculiar de dirigir. A sua maneira especial de escrever um argumento. O seu modo caracteristico de interpretar um dos papeis centraes da historia. São cousas que somente um vulto de intelligencia desenvolvida além dos limites poderia conseguir.

Póde-se entrar num Cinema do fim do mundo. Na metade de uma parte de um film. E, se o mesmo fôr uma obra de Von Strohein ninguem deixará de reconhecer este signal inconfundivel.

Chamam-no de sordido. De demasiadamente humano. De realista ao extremo. E isto não é verdade e nem é exacto.

Porque sordido, na verdade, morbido e amoral, é um individuo que photographa, inconscientemente, um aspecto deprimente e falso da vida. E não é aquelle que apanha, apenas, as cousas cruas da vida, como, na verdade, ellas são. E tirando-lhes, apenas, a seiva da realidade.

O artista, nas mãos de Von Strohein, deixa de ser um boneco. Passa a ser, na verdade, um artista. E não são muitos os directores que conseguem isto.

Fay Wray, por exemplo. Com este film, teve o seu primeiro desempenho sério no Cinema. Antes, na Universal, fôra heroina de "westerns" de Hoot Gibson e Jack Hoxie. No emtanto, até hoje, com "Legiões de Condemnados", "Primeiros Beijos", etc., jamais ella igualou, siquer, este seu formidavel e impressionante desempenho.

Mathew Bettz, figura tão corriqueira e vulgar nos films norte-americanos. No emtanto, não é exacto que jamais elle conseguiu apresentar uma sombra, ao menos, do desempenho que dá ao seu papel, neste film?

E, assim, são todos.

Li diversos artigos sobre "Marcha Nupcial". Um de Harry Carr, collaborador de Von Strohein neste trabalho. Contava as brigas e as temperamentabilidades de Von Strohein com elle Harry Carr. As continuas desavenças de Von Strohein com os artistas. Os seus impetos de colera incontida nos quaes até chegava ao cumulo de aggredir o artista. E nos seus impetos de penitencia extrema, em que, estupendamente, arroja-va-se aos pés de quem offendera, minutos antes, e pedia perdão... As suas superstições. Com gatos pretos. Com numeros aziagos... O seu desrespeito á economia quando se tratasse de apresentar um aspecto convincente e real.

Depois, li, ainda, um artigo sobre os "restos" da sua obra tão sonhada "Marcha Nupcial", que, no "cutting room" da Paramount, após a sua briga com Zukor, estava sendo cortada e enquadrada por Von Sternberg...

Tudo isto, sommado, accumulado, traz uma deducção positiva á gente. Que Von Strohein é inegualavel. E' GENIAL! E isto, por si só, já é sufficiente.

"Viuva Alegre", um dos mais falados films dos que elle dirigiu, pertence áquelles que Von Strohein destesta. Acha-o horrivel e indigno do seu talento.

"Greed", no emtanto, ou "Ouro e Maldicção", no seu titulo nacional, considerado um desastre de bilheteria e um fracasso financeiro para a Metro Goldwyn, que o financiou, é um film que, nos "pedaços" que foram exhibidos, mostra ser um desses films inegualaveis e incomparaveis que o Cinema, sómente, nos póde dar e sómente pelo pulso de um Von Strohein...

"Queen Kelly", por ultimo, o film de Gloria Swanson, segundo consta vae ser archivado. Muito embora a R. K. O. queira refilmar muita cousa e, com o que Von Strohein fez, em parte, lançal-o como film de Seena Owen. Será, portanto, mais uma obra de arte do mestre inconfundivel que irá por agua abaixo.

E, assim, teremos outros tantos films. Porque Von Strohein, no seu desmedido sonho artistico, não comporta horizontes. Os typos com que elle trabalha, para, vestindo-os de suas personagens, apresental-os aos olhos do publico, são humanos. Apenas. Gibson Gowland, por exemplo, em "Ouro e Maldicção", era o "galã" e ZaSu Pitts a heroina... Haverá, por acaso, casal mais sem sal e mais despido de belleza do que este? "Marcha Nupcial", tem Fay Wray, apenas. Os outros, são a turma de Von Strohein, mesmo. George Fawcett, ZaSu Pitts, ainda. Dale Fuller. Maud George. E, com esta gente. Typos typicamente humanos. Gente que, na verdade, é a expressão fiel da vida. E' com essa gente que Von Strohein faz os seus films. São monumentos de arte. Portentos de perfeição. Mas não podem constituir um espectaculo de grande attractivo para o publico. Porque o publico, cansado da faina diaria. Exhaurido no melhor do seu suor. Não póde, absolutamente, comportar um film que não tenha um galã cheio de brilhantina e uma heroina de meias curtas e sorriso gaiato...

Afigura-se-me que os films de Von Strohein, para o Cinema, são como os livros de erudição, longos, perfeitos technicamente, formidaveis. Mas inconcebiveis para quem só lê obras de valor imponderavel!

Não são bem isto. Porque, afinal, o publico aprecia Von Strohein. E tanto é verdade isto que elle já venceu, em votação PUBLICA, mais de um concurso como MELHOR DIRECTOR do mundo!

Mas, na ambição, na loucura de fazer obras inesqueciveis e immorredouras para o Cinema, Von Strohein exhorbita as suas funcções. Transporta-as para limites supremos. E, depois, quando o productor já se enfara de tanto supportar exigencias de todo tamanho e sorte. Ahi surge o naufragio do seu sonho todo. Briga com o productor. Este fica com o seu film. Mutila-o. Dá-lhe fórma de film commum. Tira scenas e scenas. Reduz a obra de arte á um film de linha ou, quando muito, á uma "super" mutilada... E Von Strohein, assim, mais uma vez, vê o seu sonho ruir. Poucos, bem poucos, serão aquelles que hajam visto os films de Strohein inteiros.

Muitos supportariam até um espectaculo de 6 horas, só vendo um film de Von Strohein. Em 35 ou 40 actos. Não "supportariam". Porque estariam enlevados e hypnotisados. Mas a grande massa de publico que fórma essa cousa que se chama "bilheteria", não comporta espectaculos taes. E, assim sendo, só ha o alvitre de reduzir a metragem do film. E' logo acceito. E o trabalho de Von Strohein... Trabalhos inteiros de certos artistas... Scenas que, para a sua confecção, custaram rios de dinheiro... Ficam enlatadas e esquecidas para todo o sempre...

Eu tenho pena de Von Strohein. Não só por dedicar-lhe uma admiração sem par. Principalmente por ver que elle não se conforma em apresentar um trabalho menor, dentro dos limites das suas grandes realizações.

Imaginemos, por exemplo, que elle se convencesse que "Marcha Nupcial" havia de ser um film com um maximo de 14 actos. Ahi, então, o que não faria Von Strohein? O que não lucraria o publico? E quanto não nos deleitariamos nós, assistindo, assim, á um completo film de Von Strohein?

Agora, tocando no ponto da escabrosidade dos seus films. Tão discutida e tão affirmada. Eu creio que elle não mereça o menor commentario neste ponto.

Porque os seus films, compridos demais para grande numero de curtas intelligencias norte-americanas, na verdade, não podem comportar um commentario serio.

Ha mezes, quando li, nas revistas, os commentarios sobre "Marcha Nupcial", confesso que senti uma desillusão. Teria Von Strohein fracassado, pela primeira vez? Seriam os cortes tão absurdos e tão exaggerados que houvessem, por completo, mutilado a sua obra de arte? O que teria acontecido?

Os norte-americanos accusaram a sordidez dos ambientes de certas scenas. E citaram, apenas, como notavel, a scena da procissão de "Corpus-Christi", em Vienna...

O film veio, afinal! Eu o fui ver. Muitos fizeram o mesmo. E hoje, aqui falando a seu respeito, meus amigos leitores, eu apenas vos digo uma cousa. Não o percam. Não liguem aos commentarios das revistas norte-americanas... Porque "Marcha Nupcial", comquanto seja, apenas, uma pallida idéa do que o film, inteiro, foi, é, assim mesmo, um dos maiores films que eu vi até hoje. Pela sua direcção. Pela sua interpretação. Pela sua belleza artistica. Pela sua photographia ultra-moderna. Pelo accrescimo de gosto pelo Cinema que nos traz este film. Vejam!

Von Strohein tem o sabor aguçado para as scenas de contrastes fortes. Nas menores scenas romanticas, sentimentaes, elle bota um detalhe

humano e altamente real. Aquelle prego, no "carro da chiméra", por exemplo... Aquella peça do vestuario intimo de Fay Wray, em primeiro plano, durante o curto espaço daquella scena sentimental e poetica... São couzinhas que definem Von Strohein como conhecedor da psychologia da vida. O romantismo que elle insere nos seus films, não é um romantismo piégas e repleto de "hokum". Absolutamente! E' um romantismo real. Porque, quantas vezes, por exemplo, não nos acontece estar fazendo uma declaração de amor e termos, ao mesmo tempo, uma formidavel dor de barriga? São esses pequeninos nadas que põem Von Strohein num nivel superior aos collegas. Mas a verdade, diga-se: — seus films transpiram belleza, poesia r e a l i s t a, arte. ARTE!!!...

Ninguem faz scenas dramaticas como Von Strohein. Ninguem imprime, nos artistas, um aspecto tão real e humano como Von Strohein. Ninguem escreve argumentos tão poderosos e reaes como Von Strohein.

Esta é que é a verdade. Elle é majestoso póde-se affirmar!

Temos, já que falamos mais uma vez em Triangulo, mais um reparo a fazer.

Este Cinema, aliás, sempre offerece motivos de se falar delle.

Hontem, sabbado, estrearam o film "No Caminho da Perdição", distribuido pelo Programma Barone. Com Helen Foster, Grant Withers e Virginia Royce. A 3$000 (TRES MIL REIS). Com certeza encheu-se, mais uma vez, daquella multidão inqualificavel que só vae á Cinema para assistir á films de escandalo. E que elles, engraçadamente, nas reclames, apodam de "o que ha de mais fino em São Paulo veio encher o Triangulo"... Mas, não importa. O facto, porém, é que hoje, domingo, ao abrir a folha de Cinema de um jornal qualquer, deparo, solemne, imperturbavel, o Triangulo exhibindo o mesmo film, mas... a 4$000 (QUATRO MIL REIS)... Este augmento de preço, meus caros leitores é ou não é um abuso? Acham que isto é justo? Eu penso que isto é exploração!

BOHEMIOS (Show Boat) — da Universal, inaugurou, no Cine Republica, a sua "phase de ouro". Ou, melhor falando, a "sua phase sonora". "Behemios" si como film não é o que se possa chamar de colosso, offerece, no emtanto, um aspecto louvavel e intelligente. Teve a sua parte falada toda supprimida. Ficaram, apenas, os trechos cantados pela "double" de Laura La Plante e a canção final de Jules Bledsoe que, indiscutivelmente, é bonita e emotiva.

Isto é louvavel. E', mesmo, intelligente. Mas, por si só, já nos mostra um dos muitos defeitos do film falado. E, elle, é o terem de ser os films, quasi todos para serem aqui exhibidos, cortados e até mutilados. Ou na sua parte falada. Ou na sua parte representada. E, mesmo, teremos films inteiros que até nós não chegarão...

Nota-se, perfeitamente, que ha suppressão de "dialogues". A scena no theatro, com Joseph Schildkraut e Laura La Plante, quando elle a beija e Emily Fitzroy, dos bastidores, prагueja, foi visivelmente supprimida. E, no emtanto, eu creia que era uma sequencia que poderia ficar falada, mesmo, porque só o modo de Emily falar e a maneira de Joseph representar, exaggerando, valeriam como effeito comico para o publico.

No emtanto, só isto, sem duvida, já basta para demonstrar que a direcção do Republica, sem duvida, já pensou e estudou um pouco mais o gosto do publico para apresentar o film falado e não andou atabalhoadamente como os demais...

MARCHA NUPCIAL (The Wedding March) — Paramount.

O que sobrou do film de Von Strohein e que nos foi exhibido, por si só, já basta para revelar mais um trecho da formidavel intelligencia e do grande pulso de director que Von Strohein possue. E' um film sentimental. A sua historia, na verdade, pinta, mais uma vez, o romance de um principe e de uma menina do povo. Ha o abysmo das condições sociaes... Ha tudo isto! Mas é tão differente... Tão outro o modo de tratar o argumento!!!

Ha o principe. Mas é um principe debochado. Vadio. Arruinado. Cheio dos vicios os mais degradantes. E a paixão que elle sente pela menina, elle a tráe quando, naquelle cabaret diz á uma das mulheres que o abraçam: "eu estou com um appetite de flôres de macieira..." A flôr de macieira é Fay Wray...

Ha a menina do povo. Mas escravisada á uma madrasta abominavel e sujeita e imposta á um noivo repellente e asqueroso.

A barreira é a situação financeira da real e augusta familia dos Wildeliebe... E a burguezinha aleijada e riquissima é quem o rouba dos braços apaixonados da pequena do povo...

Ha scenas de um impressionante sentimentalismo. Aquelles idyllios sob as petalas cadentes das macieiras. Com os rouxinóes cantando...

Ha scenas de um realismo crú, bruto. Aquella scena no açougue, por exemplo, quando Mathew Bettz tenta beijar Fay Wray...

Ha scenas de intenso "it". As do "cabaret". O despertar do principe...

Ha scenas de uma ironia causticante e acerba. Aquella em que ZaSu Pitts diz ao pae que vae ser uma "princeza-coxa"...

E ha detalhes... Aquelle da cêra das velas, após a confissão de Fay Wray...

Mas o que temos que admirar em Von Strohein, além do seu poder de apresentar os seus films e, com elles, fascinar o publico, é a sua maneira inconfundivel de realizar um film. As scenas as mais sentimentaes que, nas mãos de outro qualquer, menos intelligente, ou melhor, não genial, seriam prodigios de pieguismo, nas mãos de Von Strohein tornam-se convincentes. Pelos contrastes que elle encaixa. Pelo antagonismo sempre existente do poetico e do sordido...

E as scenas dramaticas de Von Strohein, por mais fortes que sejam, nos não dão aquella impressão de exaggero e falsidade que nos dão outros trabalhos. Porque são impregnadas, todas ellas, de um poder real incalculavel!

Não vale a pena alongar. Assistam o film. Vejam que prodigio de verdade e belleza é este trabalho do grande director austriaco. E admirem a sua direcção, o seu argumento, o seu desempenho... Genial! E' a unica e justa palavra!

Fay Wray, admiravel. Mathew Bettz, idem. E todos os outros, no mesmo diapasão.

As scenas religiosas do film, todas ellas, são verdadeiros primores de reconstituição e de majestosidade.

As scenas coloridas, do film, muito bonitas. A synchronização, magnifica e adequadissima. Uma das melhores que tenho ouvido.

A photographia que, propositadamente, deixei para o final, é deslumbrante. Modernissima. Abusando, até, ás vezes, do "flou". E' um dos attractivos do film. Aquelle plano de Fay Wray, pelas grades do confissionario... E' doido! E' formidavel! E a gente sente, nem que não queira, que até nas collocações de machina e nos effeitos photographicos ha o pulso de Von Strohein... Talvez seja o seu ideal uma cousa irrealizavel. Mas se Deus lhe der a ventura de uma fortuna... Eu sei que Von Strohein apresentará, então, um film como ninguem fez e ninguem sonha fazer até hoje!!!

BOHEMIOS (Show Boat) — Universal.

Film cacête. Não sei se Harry Pollard falhou na direcção. Não sei se a novella de Edna Ferber é que é monotona. Ou se foi a preoccupação do "talkie" e do "synchronized" que perturbou o film. Mas o facto é que se trata de um film insipido, cacête e exhaustivo.

Arrasta-se, atravez a sua longuissima metragem, com poucos momentos de intenso agrado. E, além dos trabalhos de Joseph Schildkraut e Laura La Plante, que são, incontestavelmente, admiraveis, nada ha mais que nos faça ao menos achal-o bom.

Os desempenhos destes dois artistas, porém, salvam o film da mediocridade. Particularmente Joseph Schildkraut.

E as canções de Laura, que, pelas revistas norte-americanas já sabemos terem sido cantadas por outra, não são nem siquer bonitas...

Aliás isto se justifica. Porque a canção thema do film é a melodia "Ol' Man River". E trata-se de uma canção dolente, monotona, caracteristica. Que, em absoluto, não nos póde agradar. Pelo mesmo motivo que certas toadas e sambas genuinamente brasileiros que nos agradam é enlevam não lhes poderá causar sinão tedio e enfaro. Mas é um espectaculo grandioso e o film, mesmo, apesar da sua monotonia, tem, ás vezes, uma ou outra scena de grande movimentação que agrada e convence.

Ha certas unidades de tempo que garantem nome ao scenarista. Mas ha outros...

Em todo caso, vejam! Não lhes será, afinal, penoso e nem aborrecido. Passarão, quando muito, uma noite a mais. E isto, por si só, já basta.

"A Cabana do Pae Thomaz"; com todo o seu "hokum", era mil vezes superior.

ODEON — Sala Azul. — RIO DA VIDA (The River) — Fox.

Se não fosse o "synchronized" deste film, que é horrivel, porque apresenta grandes defeitos, um ronco surdo e perturbador que persiste durante o film todo, não permittindo que se ouça a musica. Poderiamos affirmar, sem susto, que se trata de um film completo.

A inauguração dos apparelhos da Western Electric, na sala Azul, deste feitio, não agradou em cheio. Mas, se considerarmos o film, como Cinema, acho que todos quantos o viram sahiram plenamente satisfeitos.

Agora, já que terminamos a tarefa de commentar o film quanto a sua parte "de sons", vamos falar delle na sua verdadeira essencia, a parte de CINEMA, REALMENTE! Frank Borzage, com este seu trabalho, vence, mais uma vez. Um thema banal. Dois artistas em scena, apenas. Porque as apparições de Margaret Mann, Ivan Linow e outros, são rapidas e fulminantes. E apenas Charles Farrell e Mary Duncan estão presentes, durante o film todo.

Todos os films falados desta época, juntos, não sommam a quantidade de valor Cinematographico de "O Rio da Vida". O menor dos detalhes desta producção que nem parece ser da Fox, mata, por si só, qualquer outro film falado que se esteja exhibindo.

Depois, é um thema humano. Forte. Repleto de sequencias que sentem e exhalam um raro e, forte odor de "it".

Charles Farrell, como rapaz ingenuo, total e cabalmente ingenuo, é uma revelação. Este seu trabalho, na minha opinião, supplanta, dez vezes, o de "Setimo Céo". E', simplesmente, formidavel. E Mary Duncan, melhor do que em "Os 4 Dia-

(Termina no fim do numero)

FAY WRAY E' A FLOR DE MACIEIRA DA "MARCHA NUPCIAL"...

O Casamento de May Mac Avoy

MAY CASOU-SE COM MAURICE CLFARY, DA BOLSA DE LOS ANGELES

A CORTE NUPCIAL E' COMPOSTA DE IRENE MAYER, HELEN FERGUSON, MILDRED DAVIES, LOIS WILSON (MADRINHA), GLORIA HOPE, GERTRUDE OLMSTEAD E EDYTH MAYER.

O HEROE DO CIRCO

FILM DA UNIVERSAL

Bill ... . HOOT GIBSON
Ruth . DOROTHY GULLIVER
Alexander . . . . . Allan Forrest
Felix . . . . Monte Montague

WILD WEST SHOW

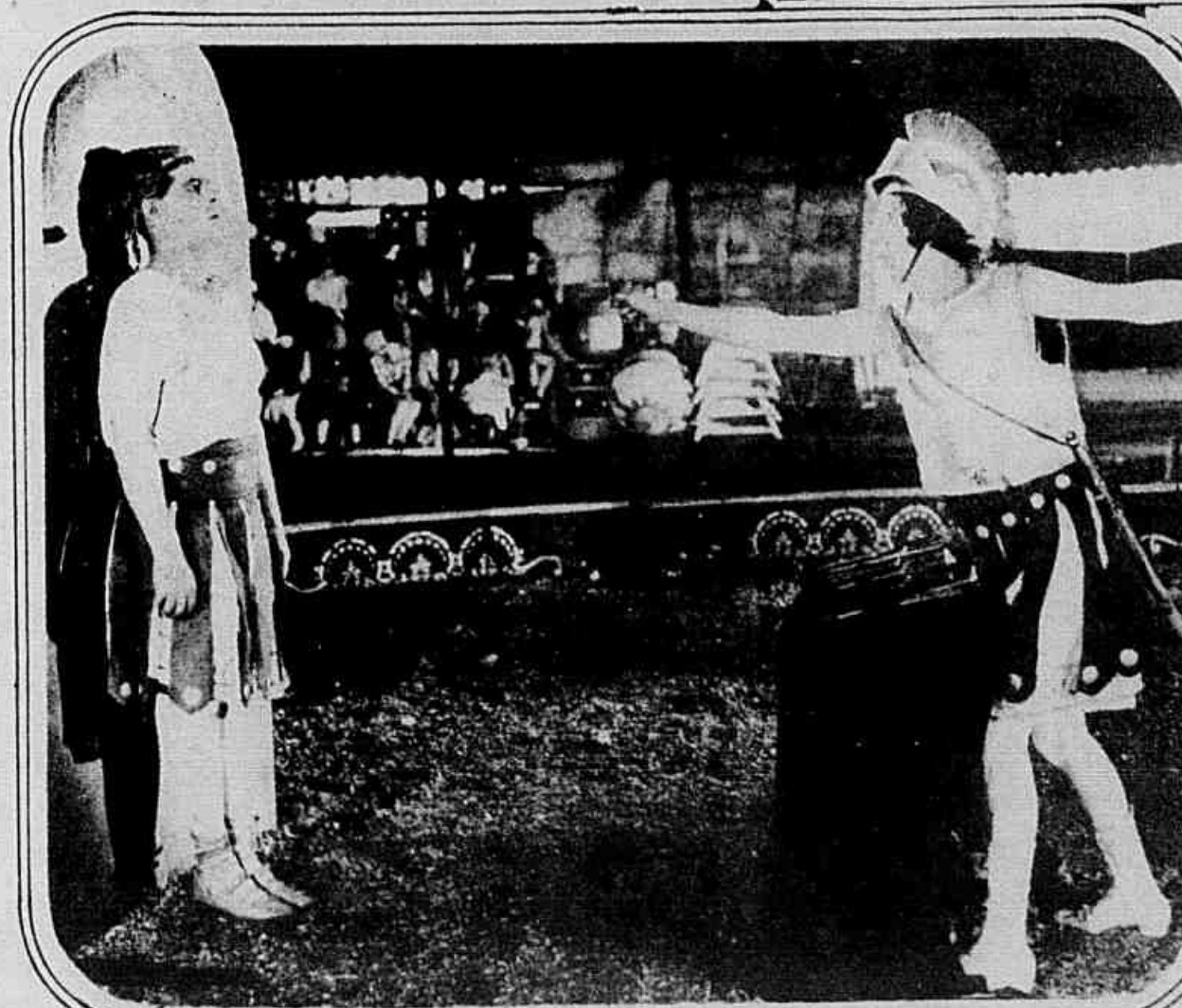
Zella . . . . Gale Henry
Joe Hinson . . . . . Roy Laidlaw
Delegado . . . . John Hall
Acrobatas . . . . . Os De Garros.

O circo andava de localidade em localidade, perseguido pela má sorte. O emprezario já não tinha nem mesmo dinheiro para pagar os ordenados, recusando-se o Alexander, um dos artistas, que affirmavam ter o seu pé de meia, a emprestar dinheiro a menos que Ruth, a linda filha de Hinston, não se compromettesse formalmente a casar com elle, coisa a que a moça, "estrella" da troupe, se recusava em absoluto.

Uma noite, realizava-se um espectaculo, a que assistiam Bill, valoroso "cowboy", e seus companheiros. Representava-se uma pantomima, em que havia uma deligencia, que indios fingidos, á frente Alexander, atacavam. A coisa corria friamente e Bill lembrou-se de disparar o seu revolver. Os animaes assustaram-se e sahiram numa corrida louca, pela estrada a fóra. Immediatamente, Bill montou no seu animal e partiu, disposto a salvar a moça, custasse o que custasse. Conseguiu-o, por fim, contando-lhe Ruth, depois de refeita do susto, as vicissitudes por que o circo passava.

O rapaz interessou-se pela sorte de Ruth e resolveu ajudar o pae della. Começou a tomar parte nos trabalhos do circo, contra a vontade de Alexander, que o obrigou a lavar os elephantes e salvou Zella, a atiradora de facas, de um desastre de balão, o que lhe valeu um principio de paixão da zarolha artista.

Era preciso que o circo tivesse uma grande enchente para que o emprezario pudesse pagar os seus contractados e Bill determinou a todos os seus companheiros intimassem os habitantes da villa a irem

(Termina no fim do numero)

Licções de

Quasi todos os nossos amigos em Hollywood têm lares amplos e de um luxo espantoso. Para mim nada disso seria preferivel se não houvesse por lá um quartinho onde pudesse, sozinha, ouvir a doce voz de Rod La Rocque. Ainda, no nosso não existe logar proprio para recebermos visitas. Talvez que esse caso seja estranho, mas o facto é que nós queremos estar a sós, juntinhos. Penso que muitos casaes tenham receio de ficar a sós. Preferem dar recepções, escutar barulhos e ter ao seu lado milhares de convidados. Não gostam de lar, apenas de hotel. E' isso um máo signal para o casamento.

Como posso eu fazer de minha casa um paraiso quando me acho no Studio, diariamente? E' simples tam-

Ser feliz com Vilma Banky? Está ahi uma cousa que não é nada do outro mundo...

OS MEUS admiradores sempre me perguntam: "Como é que vocês conseguem isso? Rod e você são tão felizes!..." Elles estão surpresos, pois apesar de estarmos casados ha dois annos, ainda somos namorados um do outro, com o mais profundo amor. Se, de facto, acham-se surpresos, Rod e eu mais surpresos ficamos com muitas pessoas casadas que, actualmente, não se sentem como nós.

A cousa mais natural deste mundo é ser feliz. Infelicidade é cousa secundaria. Os casaes, na sua maioria, estão sempre em harmonia e em communhão de idéas, emquanto são casadinhos de fresco. Por que o amor entre elles não póde durar? E' essa uma questão importante que os attinge na vida.

As pessoas logo dizem-me: "Mas a sua carreira? Como póde você dirigir seu lar e seu trabalho e fazer de seu marido um homem feliz tambem? Isso é exquisito!"

Com todos esses pretextos, tudo parece-me tão simples que se torna impossivel expor.

Nunca tive a lembrança de que Rod e eu discutissemos ou dividissemos o nosso tempo por conveniencia. Nada disso. Não ha regras nem tão pouco formulas em materia de amor. Principalmente quando duas pessoas nutrem o mesmo ideal, demonstram os mesmos sentimentos, não ha necessidade de regras ou excepções: no seu modo de viver. E tanto eu quanto Rod queremos felicidade; isto é, primeiro para cada um de nós, e segundo, para nós ambos...

A primeira preoccupação que tivemos foi em construir o verdadeiro lar onde houvesse felicidade.

Amor Por Vilma Banky

bem. O pequeno methodo adoptado por mim é semelhante ao do grande Mr. Hoover: Alugo pessoas praticas para me ajudarem. Os meus criados sabem muito bem o que fazem. Tenho-os commigo desde quando me casei. E' justo que me sinta com coragem e satisfeita em poder sustental-os. Entretanto, toda a mulher que trabalha e ganha dinheiro, póde collocal-os em seu logar nos multiplos serviços de uma casa. Com isso quero dizer que ella deixa de se expor, constantemente, a certos affazeres, taes como tirar a poeira dos moveis, varrer, cozinhar. Mas é preciso não confundir lar com casa O lar só ella propria póde crear, com carinhos e um esposo exemplar para fazel-a feliz.

Estou profundamente satisfeita porque minha mãe soube fazer de mim uma esposa. Nunca pensei em me tornar, algum dia, uma actriz, mas se eu tivesse uma filha que se mostrasse interessada em uma carreira qualquer, teria que aprender em primeiro logar, a ser uma bôa dona de casa. Espero que o leitor não leve a mal o meu modo feminista de pensar. As mulheres nasceram para construir lares. O meu trabalho, para mim, vale muito. Emprego nelle seriamente a minha actividade. Mas o meu lar vale muito mais ainda. E, sem um, eu nunca que poderia sentir-me feliz. Rod e eu preferimos ambos ficar em casa do que sahir e desfrutar de uma grande festa. Se temos uma ou duas horas de folga no Studio, corremos para casa. Quando os directores pedem a Rod para trabalhar até tarde da noite, elle logo exclama surpreso: "Com os diabos! O que ha com você? Não gosta de sua mulher? Não tem você um lar? Eu gosto de minha esposa, por isso quero ir para casa".

Vilma Banky e Rod La Rocque, apesar de casados, ha dois annos, vivem felizes...

Apesar de viver no Studio o dia todo, Vilma fez do seu lar um paraiso. E assim, ella e Rod, vivem uma perpetua lua de mel...

Pensa o leitor que eu pretendo morar em luxuosos apartamentos no hotel ou apreciar horas a fio um "jazz" no mais sumptuoso dos palacios? Não, nada disso.

Livros, flores e cadeiras fôfas contribuem, em parte, para a felicidade do casamento. E qualquer pessoa póde ter essas

(*Termina no fim do numero*)

SO' POR

(PRISIONERS)

Riza Riga . . . . Corinne Griffith

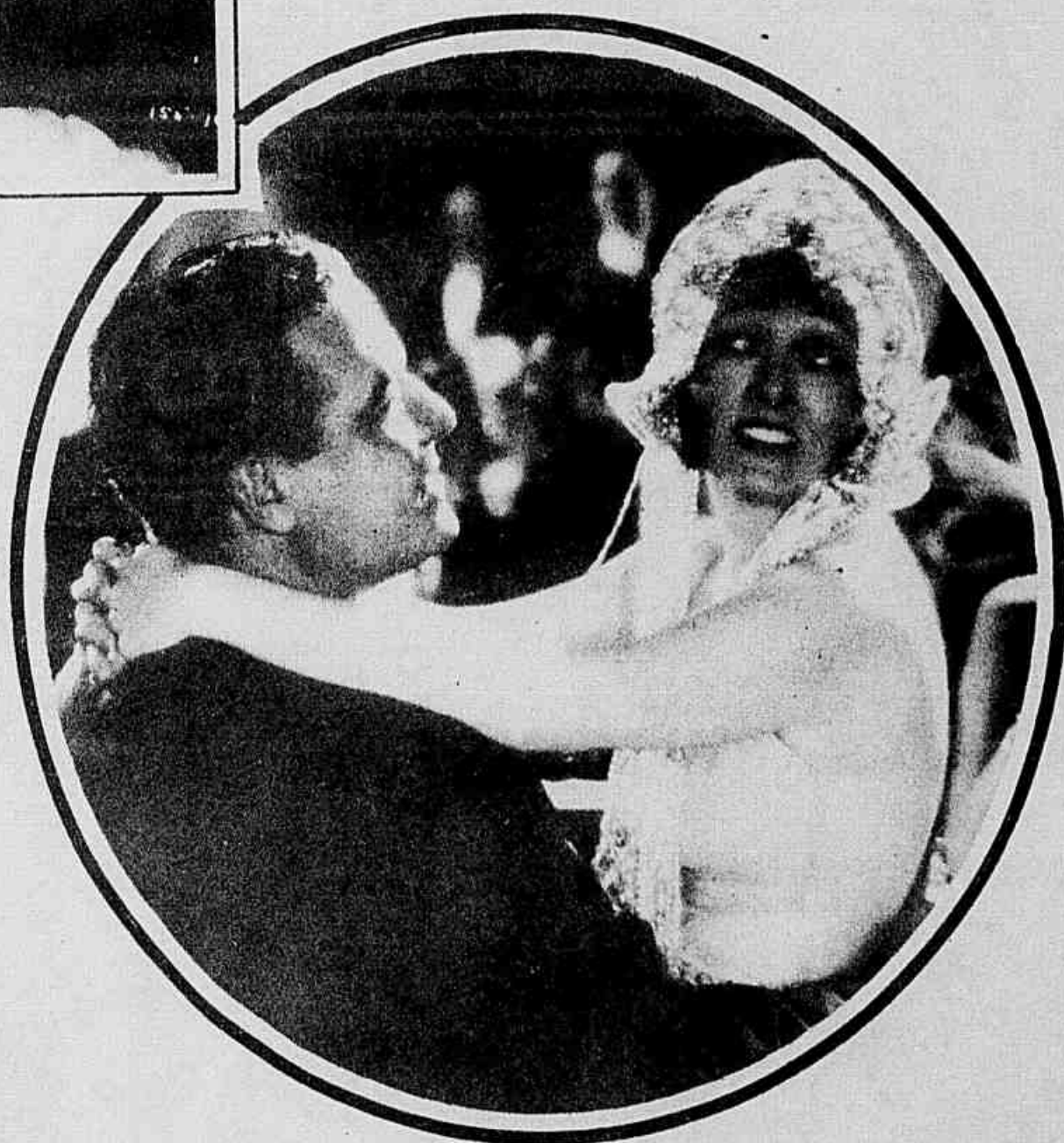
Kessler . . . . James Ford

Brottos . . . . Bola Lugosi

Nicholas Cathi . . . . Ian Keith

Fugindo de Vienna onde era miseravelmente explorada no café-cantante de uns individuos de baixos instinctos e cujo ultimo crime — um covarde homicidio — assistira, transida de pavor, Riza Riga foi começar vida nova na pequena e silenciosa villa de Trovaro.

Não se intimidou em affrontar a situação amarga que se lhe offerecia, empregando-se como creada do café de Kore um grosseirão boçal que vivia somente para os seus sonhos de riqueza.

Desde que chegou á pequena povoação, Riza não teve os pensamentos voltados para outra preoccupação que não fosse o advogado Cathy que vira uma vez para não mais afastal-o da imaginação.

E graças á paixão desvairada que, sem querer, inspirou a Sebfi, um pobre diabo actor de uma companhia manbembe que ali se installara, Riza se approximou de Cathy, procurando insinuar-se aos seus olhos, certa embora de que o amor que elle votava á Lenke, a noiva, o defendesse de todas as suas tentações. Em vão Riza quiz resistir á immensa paixão que a avassalava, paixão que a levou, uma noite, a abandonar o café depois de roubar o dinheiro bastante para comprar um rico vestido que vira numa "vitrine" e correr á festa em que o homem dos seus sonhos se achava.

Essa aventura lhe custou perder á liberdade pois Kore não tardou em denuncial-a á policia.

Presa, Riza, no abandono em que as circumstancias a precipitaram só encontrou um arrimo, um lenitivo e uma força animadora: Cathy.

Como advogado, Cathy defendeu-a perante o tribunal e como homem defendeu-a perante á

AMOR

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

Lenke . . . . Julanne Johnston

Aunt Maria . . . . Ann Schaeffer

Kore . . . . Baron Hesse

Sebfi . . . . Otto Matiesen.

sociedade declarando publicamente o seu grande amor por ella.

E esgotados os sete mezes da pena que a justiça impoz a Riza elles se casaram e foram viver, talvez, numa outra aldeia tranquilla e silenciosa...

BARROS VIDAL

São cada vez mais fortes as negociações entre Paramount e a Warner. Esta que a principio offereceu apenas 75 dollares por cada acção da marca de Zukor e Lasky augmentou a offerta para cem dollares em virtude de ter a Fox apparecido como séria concurrente com uma proposta de mais onze dollares por cada acção. Si se ultimarem essas negociações passarão a dominar o mercado "yankee" duas grandes e poderosas companhias — uma formada pela combinação da Fox com a M. G. M e a Western Electric; e outra, amalgama da Paramount, da Warner e da Radio Corporation da America.

卍

A Primeira victima do Cinema Falado. — O Cinema francez perdeu, ha pouco, um dos seus mais preciosos elementos: Albert Machin.

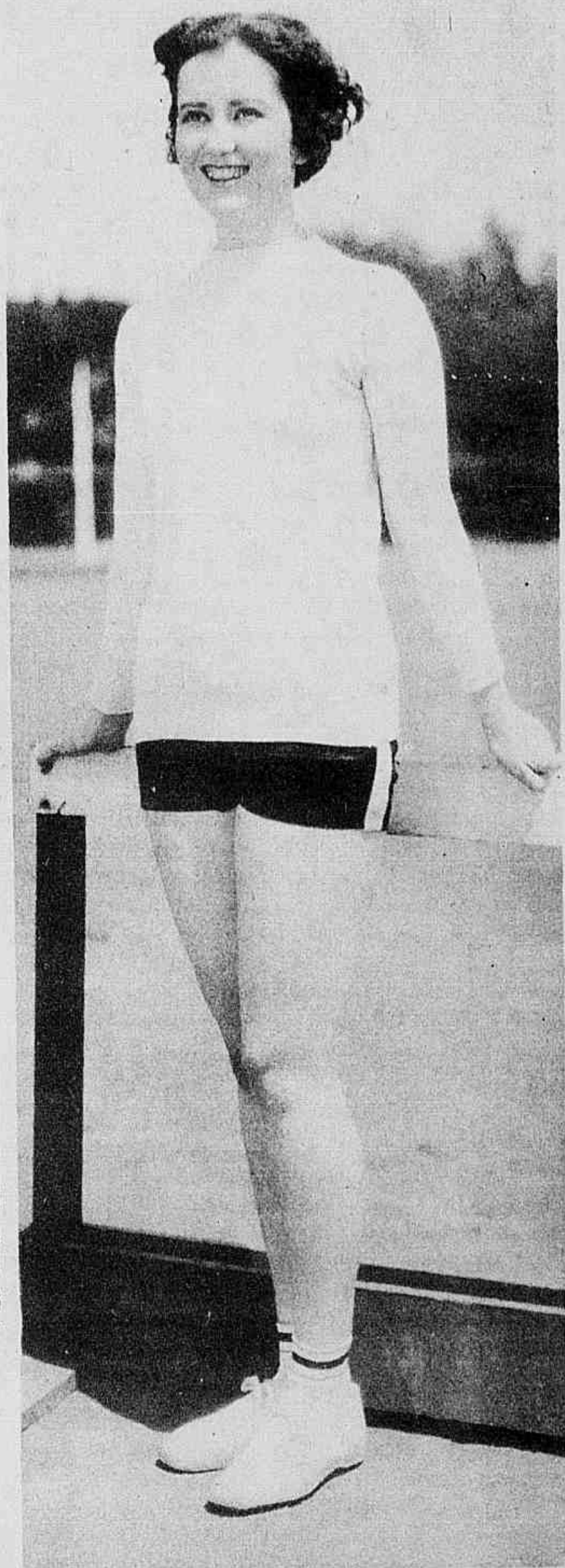
Desde 1910 que Albert Machin, por conta da Pathé, filmava, na Africa, fitas sobre a vida dos animaes ferozes. Preparava elle, agora, uma fita sonóra em que deveriam ser filmados os rugidos das féras. No curso de uma scena em que cinematographava a panthera Myrza, esta o feriu gravemente no peito.

Desse desastre Albert Machin morreu.

卍

Hal Roach contractou William S. Hart para estrellar um film falado.

Doris Hill

VOCÊS JA' LERAM A OPINIÃO DE CARLITO SOBRE O CINEMA FALADO?

— E' POR ESTA E OUTRAS QUE CARLITO PREFERE O CINEMA SILENCIOSO...

Jack Mulhal Tal Qual E'

CERTA vez elle fez um film — "Aventuras de Um Cometa" — em que indicava ao mundo qual a philosophia mais propria para um pobre caixeiro viajante, uma philosophia toda feita de alegria constante e contagiosa. Com certeza que com isto o Cinema nada ganhou, mas como revelação de Jack Mulhall foi uma idéa genial. Sim, leitores, elle é exactamente na vida real o mesmo joven sorridente. Para o mundo em geral taes theorias são mais medicinaes do que agradaveis. O bom humor em mãos de quem o não comprehende póde tornar-se oppressivo. Em Jack é epidemico. Talvez não seja um bom humor consciente. Talvez que seja só um indefinivel e inconsciente sentimento de felicidade. O sorriso nunca lhe sáe dos labios. Jack não se queixa. Vive contente com o logar que conquistou sob o sol, e permanece imperturbavel em meio da dissonancia dos Studios. Os seus companheiros de *set* estão quasi sempre inclinados a não acreditarem na sua sinceridade. Elles acham que uma tão bôa disposição não póde ser real. E no entanto a vêem atravessar intacta pelas provas mais duras a que só um Studio póde submetter um caracter. E o resultado é que todos aquelles que trabalham uma vez com Jack não supportam o trabalho com outros artistas.

O moral de sua companhia depende de si. A atmosphera de um *set* é quasi sempre o reflexo do estado de espirito da estrella. No *set* de Jack ella quasi nunca varia — é uma atmosphera de constante alegria. Até mesmo, quando os nervos estão extenuados por um dia e uma noite de trabalho ininterrupto, a vida não parece insupportavel, quando Jack, no mesmo estado, imita o famoso sexteto Florodora, tocando seis instrumentos a um só tempo.

Elle é conversador, mas ás vezes, durante uma entrevista, tem momentos de timidez. Não gosta que falem de si. Fica apavorado. E para evital-o põe-se a falar rapidamente. Sobre qualquer outro assumpto externa-se com vagar e com facilidade.

A's vezes, nos momentos mais excitantes, revela a sua ascendencia. Os seus paes eram irlandezes, mas elle nasceu nos Estados Unidos.

A sua meninice foi feliz. No verão então a sua felicidade parecia ser completa, principalmente porque de Abril á Outubro deixava de lado os sapatos e as meias e passeiava os seus pés descalços pelos campos e pelas encostas, sentindo o contacto da areia e do matto. A vocação artistica revelou-se-lhe muito cêdo. Todas as suas outras paixões desappareceram.

Sentiu inclinação artistica quando recitou uns versos numa festa escolar.

Mais tarde, quando sua familia se mudou para Passaic, em New Jersey, elle não deixou uma noite de rondar o theatro local, com uma grande esperança no coração. Um dia, durante um ensaio, o ensaiador precisou de um despertador. Jack escutou, do corredor proximo. E a correr foi buscar, ás escondidas, o despertador do pae.

Foi assim que se deu a sua entrada no theatro. Passou a ser uma especie de fornecedor de pequeninos objectos. Levava-os de casa. Mas ninguem delles dava por falta porque elle tornava a trazel-os. O peor foi que certa vez lhe pediram uns pratos para serem quebrados em scena. E a sua bôa mãe já começava a suspeitar...

Finalmente como recompensa por todo seu fervor deram-lhe um pequenino papel "In the Palace of the King". A sua impressão na noite da estréa foi tremenda. Com uma volumosa cabelleira a sahir-lhe da cabeça a cada movimento e mettido dentro de uma roupa cheia de laços e de rendas, Jack, com os seus quatorze annos, pisou no palco com uma segurança intraduzivel. E com uma voz inesperadamente mudada, com uma indizivel expressão dramatica, elle disse a parte. Ao sahir, a vista obscurecida pela maldita cabelleira, tropeçou numa cadeira que foi cahir sobre umas lampadas.

Um estrondo, uma explosão e duas lampadas se apagaram. Jack ficou aterrorizado. Nervosamente poz-se a rir. A platéa fez barulho. Os seus companheiros, nas gallerias, mimosearam-n'o com uma vaia. O panno foi abaixado. E Jack foi posto pr'a fóra pelo director de scena.

Mas o fracasso da sua estréa não lhe diminuiu o ardor. Ainda hoje conserva a mesma alegria quando se entrega ao trabalho.

Chaplin e Fairbanks são os seus dois idolos. Para elle Fairbanks é uma grande força de bem e acredita que os seus films espalham uma philosophia maior e mais bella do que todos os trabalhos dos chamados grandes philosophos.

Fóra do Studio o seu tempo divide-se entre o mar e os campos de "golf". Nada magnificamente. O "golf" joga-o quasi mal. Elle mesmo é o primeiro a confessar que não joga nada. Mas é a sua paixão e elle a satisfaz inteiramente. Varios de seus parentes occupam posições importantes na sociedade — medicos, advogados e politicos. Fala delles quasi sempre, principalmente de seu irmão Eddie, a quem estima deveras.

Não fala de livros. Prefere os periodicos — "Life", "Judge", "College Homor" e outros. A sua unica fraqueza elevada é o amor da pintura.

(*Termina no fim do numero*)

A Mala da California

(CALIFORNIA MAIL)

Todo o ouro enviado do povoado de Sonoma para a "villa de Sierra" se escôava pelas mãos de Romualdo, um bandido de peores instinctos, que com o auxilio de um poderoso bando de malfeitores implantara o terror naquelle vasto trecho da California. Em vão a policia agiu contra elle e em vão os conductores das diligencias se cercavam de cuidados. Romualdo e o seu bando saqueavam, sempre e sempre, numa sêde incontida de riquezas! Reinava assim naquella zona aurifera, o pavor e tanto assim era que William Butler, gerente da mina de Sonoma, estava em serios embaraços para enviar para Villa de Sierra uma grande partida de ouro, certo de que nenhuma companhia mais continuaria a fazer a perigosa ligação entre os dois povoados. Sua filha Martha, alma heroica de mulher, comprehendendo a situação melindrosa do pae, sem que elle soubesse partiu, num fogoso corcel, rumo á "Villa de Sierra, no proposito de lá arranjar quem fosse buscar a preciosa carga. Em caminho, entretanto, cahe nas mãos de Romualdo, conseguindo livrar-se delle para ser alcançada mais adeante por um joven que se achava entre os homens do grupo daquelle bandido, que a acompanhou até a Villa.

Julgando-o um ladrão, cumplice de Romualdo tentou denuncial-o, por varias vezes ao delegado, surda ás vozes do coração e ás do reconhecimento que lhe devia!...

O extranho joven, entretanto, insinuando-se no meio, conseguiu tomar parte num pareo de diligencias, cujo vencedor seria o conductor effectivo da diligencia que passaria a correr entre os dois povoados.

Com as redeas da "Mala da California" na mão, Tito Scott — esse o seu nome — operou mil prodigios, sahindo vencedor, contra todos os desejos de Romualdo que queria que vencesse um seu assecla tambem inscripto como concorrente., Entre todas as desconfianças de Martha, Tito começou a fazer a ligação entre as duas cidades, sahindo-se sempre admiravelmente bem.

Foi assim que, uma vez, transportando grande quantidade de ouro numa viagem em que a propria Martha ia, Tito, assaltado pelos bandidos entregou-lhes o pesado caixão de ouro. No povoado, quando Martha o denunciou, elle abriu uma outra mala onde havia escondido o dinheiro para ludibriar os bandidos.

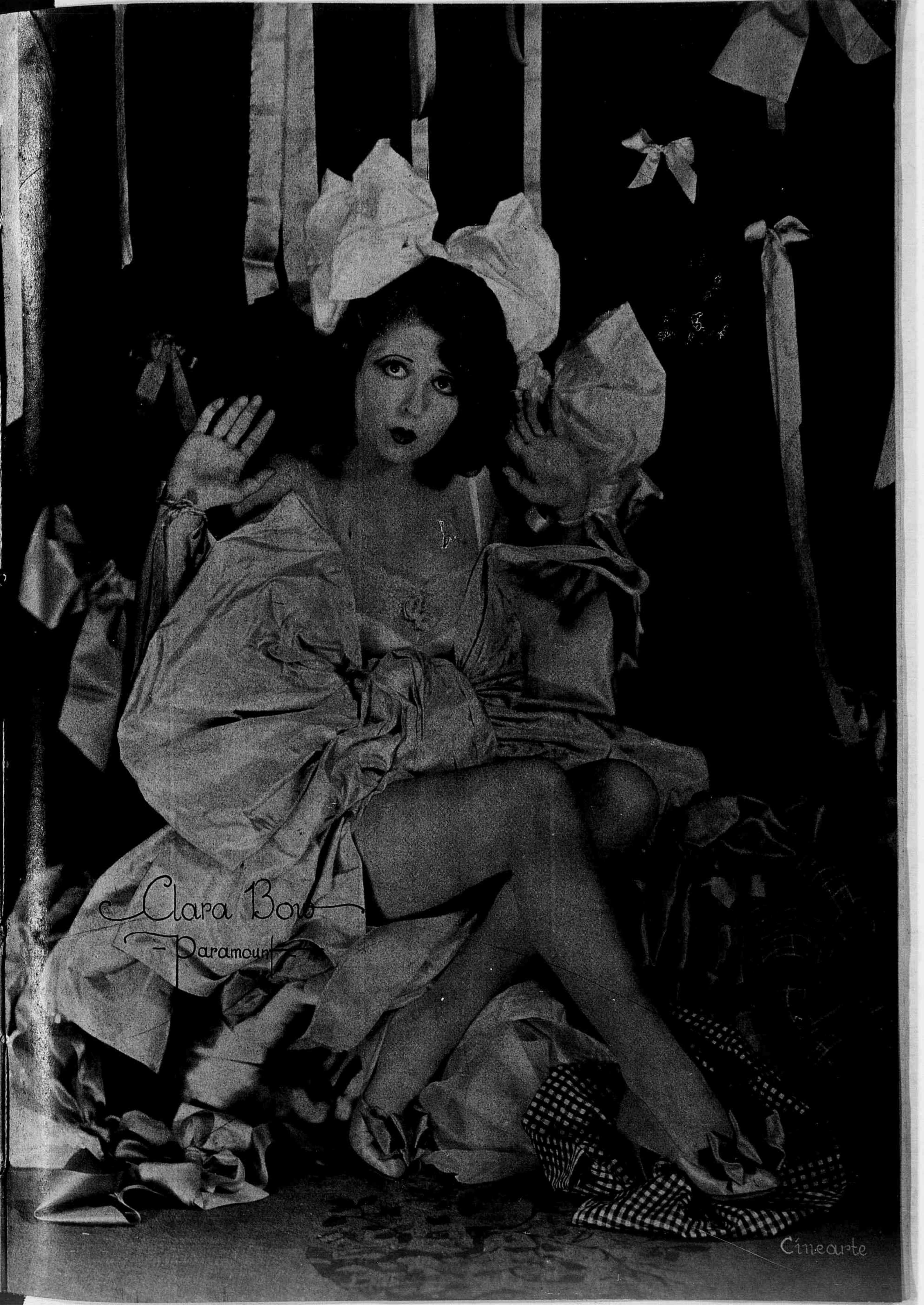
E, assim conquistando o coração de Martha, Tito, numa feliz aventura prendeu, verta vez, Romualdo e toda a sua quadrilha, libertando aquelle trecho da California de tão grande pesadelo, mas algemando-se nas leis deliciosas do casamento...

FILM DA FIRST NATIONAL

Tito Scott . . . . Ken Maynard
Martha Butler . . . . Dorothy Swan
William Butler . . . . Lafe McKee
Romualdo Ryan . . C. C. Anderson

Já chegaram as machinas para installação do Cinema falado no Pathé Palace.

Fay Wray (Paramount)

DAVID
ROLLINS
(FOX)
Cinearte

Clara Bow
Paramount

Cinearte

Marion Davies
(M. G. M.)

Cinearte

Punhos Certeiros

(THE BODY PUNCH)

FILM DA UNIVERSAL

Jack Townsend	JACK DAUGHERTY
Natalie Sutherlin	VIRGINA BROWN FAIRE
Paul Steirnart	George Katsonaros
Sandy McTavish	Monte Montague
Payson Turner	Wilbur Mack

Jack Townsend, um joven "boxeur", affirmava ter inventado um socco contra o estomago, que era uma maravilha. Não havia adversario que lhe resistisse, emquanto que Paul Steinart, um bruto de força, jogador profissional de luta romana, declarava que, se o puzessem num ring, com o melhor boxeador do mundo, quebrar-lhe-ia facilmente todos os ossos do corpo.

E a questão estava interessando os meios sportivos. Jack não tinha receio de Steinart e aguardava apenas o momento de acabar com a presa do outro. E as coisas neste pé, quando, estando Jack num restaurante suspeito, teve necessidade de intervir energicamente para livrar uma moça das impertinencias de certo individuo ousado e de má reputação. Fechou-se o tempo no restaurante e, emquanto Jack sahia com a bella desconhecida, o homem que a havia acompanhado escafedia-se, para contar bravuras e heroismos mais tarde.

Em caminho, no automovel, depois de a haver tratado com certa severidade, censurando-a por frequentar casas suspeitas como a que encontrara, Jack veiu a saber que a joven era Natalie Sutherlin, de importantissima familia e que se consagrava a louvaveis obras de caridade. Deixando-a no seu palacete, Jack recebeu de Natalie convite para tomar parte numa kermesse que brevemente realizaria, em favor dos seus pobres, convite que o rapaz com prazer acceitou.

Payson Turner, o homem que pretendia casar com Natalie, e que a abandonara no dia em que ella conhecera Jack, lembrou-se de convidar Paul Steinart para lutar com Jack. Seria um numero interessante. Jack não recusou. Seria uma excellente opportunidade de acabar com a prosapia do lutador.

E o embate se tinha iniciado, quando uma senhora bradou que havia sido furtada no seu riquissimo bracelete. A luta foi suspensa immediatamente, para que a policia procedesse a revista de todos os assistentes. Pouco depois, num dos aposentos do palacete, Steinart arrancava das mãos de Payson a riquissima joia e fugia. Jack foi accusado de ter sido o autor do furto. Natalie o defendeu. O rapaz queria apenas que lhe dessem a opportunidade para descobrir o ladrão. Já desconfiava quem elle fosse.

Outras peripecias curiosas se desenrolam e Jack vae ter á casa de Steinart. Trava com elle uma luta formidavel e acaba por vencel-o. Chega a policia e tudo se esclarece. O homem da luta romana se apoderára da joia, é verdade, mas quem a furtara fôra Payson Turner.

A linda Natalie ficou radiante com o desfecho da historia e, enamorada de Jack, recompensou-o com um longo beijo de amor.

PAGINA DOS LEITORES

SAUDADE...

(São Paulo)

Era a hora em que "une immense bonté tombe du firmament"...

E na tarde cinzenta, em que tudo era cinzento — o ceu, os meus olhos, o meu vestido, a minha alma — eu comecei a pensar, nostalgicamente, em primaveras passadas e amores longinquos...

E a minha alma ficou de repente cheia de uma neblina fria fria, como essa que cobre toda a terra.

Foi então que me assaltou uma saudade dolorida daquelles olhos que tanta gente amou, daquella bocca que tanta gente desejou, daquelle perfil que tanta gente idolatrou... e tão depressa esqueceu...

Elle foi o amor...

E nas noites claras, illuminadas por uma lua romanesca, todas as mulheres exaltadas, sonhavam com o fogo dos seus beijos italianos...

E nas noites escuras, quando a luta somnolenta ensaiava uma retirada disfarçada, todas as mulheres, suspirosas, lembravam seus abraços quentes de latino...

Os seus olhos parados, fixos fascinavam, e o seu sorriso estranho, de esphinge, seduzia...

. . . .

Elle foi o amor...

Elle foi Rudoph Valentino...

MYSTÈRE

CINEMA BRASILEIRO

(Rio)

Brasileira que sou, não podia deixar de ver "Braza Dormida" e o enthusiasmo que senti com este film, cresceu, augmentou, e consideravelmente, depois que vi "Barro Humano".

Realmente é de se admirar que tão espontaneamente surja em nós isto que os Estados Unidos conseguiram á custa de tantos annos de trabalho e tão fabulosos capitaes, qual seja a sciencia da Arte do Silencio.

Este ultimo film bem pouco deixa a desejar, a não ser alguns senões.

E' tal o meu enthusiasmo por este film que, creia-me, se fosse rica ajudaria sem vacillar os que estão lutando contra toda a sorte de difficuldades, e que por isso mesmo, são mais dignos de elogios.

Se fosse bonita como a Gracia (que tive o prazer de ver pessoalmente na "première" de "Barro Humano" no Cine Fluminense) e da qual só tenho o tamanho e a idade approximadamente, não me privaria de apresentar-me na téla sem outro alvo que não prestar o auxilio de que necessita toda obra iniciada á custa de muita força de vontade e de tantos sacrificios.

Mas como não o sou, lanço mão da penna para dizer algumas palavras, que sendo sinceras traduzem a minha esperança e a minha confiança no desenvolvimento da nossa cinematographia.

Descontentes com este film?

Talvez haja alguns, creaturas estas despidas do minimo grão de reflexão, que julgam que todas estas obras grandiosas que a humanidade produz "apparecem promptas" ou "começam pelo fim".

Estas, se vivessem no Egypto no tempo dos reis Keops, Khephren e Mykerinos, diriam certamente ao ver lançar a primeira pedra para a construcção da primeira pyramide.

"Não vêem que nunca chegarão a levantar semelhante colosso, não vêem que este trabalho nunca será realizado?!" E no entanto...

Felizmente a maior parte diz: "Começamos bem". Antes, assim, porque nós, brasileiros, precisamos mostrar que temos de tudo um pouco inclusive da Arte de representar e filmar. Ao terminar quero deixar bem patente o meu enthusiasmo pela nossa filmagem e minhas felicitações, não só aos artistas deste grande film, mas, e muito especialmente aos seus directores que, desejo levem a termo a obra em tão boa hora iniciada.

ARAY, leitora de "CINEARTE"

JULIO VERNE E O CINEMA

(Recife-Pernambuco)

Muito e muito se tem falado e escripto sobre a personalidade de Julio Verne n'estes ultimos tempos, não só por transcorrer agora o seu centenario, como tambem por causa do triste fim da expedição Nobile ao polo norte, do tragico desapparecimento de Amundsen, Guilbaud e companheiros, victimas de seu humanitarismo, e das recentes investidas feitas ao polo antarctico pelos aviadores Byrd e Wilkins, desas tres e façanhas estas que têm feito lembrar e viver na mente de todos, os heroes das formidaveis "Viagens Maravilhosas" d'esse francez de Amiens, que com sua espantosa intelligencia previu innumeras das invenções hodiernas.

Depois de ter lido as palavras acima, que ainda em nada justificam o titulo d'este, o leitor cuja curiosidade ainda não foi satisfeita, e talvez esquecido de suas leituras de infancia, murmurará intrigado com os seus botões: que diabo tem que vêr Julio Verne com o Cinema?!

E' o que vou tentar provar leitor amigo, e não arregale os olhos de espanto, se eu disser que o creador d' "A viagem a Lua" previu o Cinema, da mesma forma que prophetizou o apparecimento do submarino e outras cousas mais.

Oh! leitor, emulo de São Thomé, para que este sorrisosinho de duvida?

Julio Verne, repito, previu o Cinema, e se não fôr incommodo, dê uma buscasinha em sua estante, n'aquelle cantinho onde estão carinhosamente guardadas as "Viagens Maravilhosas", e tire o volume N. 65 intitulado "O Castello dos Carpathos".

Leia-o mais uma vez, e depois diga-me, os apparelhos do sabio Orfanik, — não só aquelle que fazia apparecer a imagem de Stilla, assim como o que projectava as figuras de monstros que tanto medo causaram ao "valiente" doutor Patak, — têm ou não têm alguma relação, se bem que afastada, com o Cinema de nossos dias. E não é só. Na referida obra tambem se encontra a imagem alliada ao som: o principio basico do Vitaphone, Movietone e quejandos nomes do Cinema falado. E' claro que os apparelhos descriptos em "O Castello dos Carpathos" não se podem comparar com o apparelhamento da cinematographia actual, o que aliás em nada prejudica a minha affirmativa, porque semelhante comparação não serve, e nem servirá de base, para se dizer que o vaticinio de Verne falhou. A machina volante mais pesada que o ar, imaginada por elle, — o "Albatroz" de seu "Robur, o conquistador" — não se parece com nenhum typo de aeroplano antigo ou mderno, e entretanto pessoa alguma, sob qualquer hypothese, exclamou: Julio Verne não prophetizou o advento do avião. A vista do exposto, julgo que se pode applicar o mesmo na parte que toca ao Cinema.

O leitor incredulo por ventura, já teria se convencido? Quer tenha, quer não, eu peço licença para seguir adiante.

Quaes as obras de J. Verne que foram transportadas para a téla? Muito poucas, as quaes, se não estou enganado, foram: "Os filhos do Capitão Grant", "Vinte mil leguas submarinas", "As indias negras" "Mathias Sandorf", "Miguel Strogoff "e "A ilha mysteriosa". Estas seis, são as unicas cujas existencias sei. Pode ser que haja outras.

Do primeiro não tenho recordação alguma, a não ser que, quando, era garoto, os jornaes publicaram annuncios relativos a um film com este nome.. O segundo, o inesquecivel e formidavel "Vinte mil leguas submarinas", foi editado ha muitos annos pela Universal, sob a direcção de Stuart Paton (que nunca mais fez cousa igual), tendo o mallogrado Allen Holubar no papel de capitão Nemo. Foi um dos maiores films d'aquella epoca saudosa que não volta mais. Houve até uma parada da propria Uni-

(Termina no fim do numero).

"SANGUE E AREIA" — *Um sobresalto para os "fans" que viram o principe dos amores tombar sobre a arena, e seu sangue, estuante, quente, gottejar sobre a areia escaldante de sol... Presagio triste, talvez, daquelle que morreu como o pobre toureiro, tambem no apogeu da sua carreira. Triste. Só. Mas tambem sob a attenção palpitante do povo do mundo inteiro! Pobre Valentino. Ainda hoje evocando suas reminiscencias, elle vive no pensamento de todos que o conheceram nos films, porque Rudolph Valentino é uma saudade. Saudade que ninguem esquece e que todos relembram com admiração.*

Porque elle foi o unico. O insubstituivel. E com elle desappareceu o verdadeiro, o grande amoroso de todos os tempos.

RUDOLPH VALENTINO

Nasceu em Castellaneta, Italia, a 6 de Maio de 1895. Morreu em New York, Estados Unidos, a 23 de Agosto de 1926.

O DRAMA DE

(THE CANARY MURDER CASE)
FILM DA PARAMOUNT

Philo Vance ....William Powell
Jimmy ....James Hall
Margaret O'Dell......Louise Brooks
Alys La Fosse ....Jean Arthur

Numa sala confortavel da casa do capitalista Charles Spotswoode, entra, ao anoitecer, o detective Philo Vance, seu intimo amigo, para jogar com elle uma partida de damas. Charles, que é viuvo, tem um filho chamado Jimmy, que ia casar com a bailarina Alys La Fosse, da Companhia de Variedades da actriz Margaret O'Dell.

Philo convida Charles para ir ao theatro ver a formosa Margaret, cuja belleza attrahia o publico a tal ponto, que as enchentes se succediam umas ás outras. Durante o espectaculo ambos admiram a galante bailarina Alys La Fosse, e num dos intervallos, conseguem saber que o advogado Max Cleaver, e o negociante Louis Mannix, apesar de serem rivaes, tinham convidado Margaret para ir cear com elles. Ao terminar o espectaculo, Charles e Philo vão cumprimentar Alys La Fosse e têm ensejo para observarem que o Dr. Lindquist, medico de reconhecida nomeada, tambem está convidando Margaret para uma lauta ceia.

A ambiciosa Margaret, porém, gosta do joven Jimmy, noivo de Alys, e resolve seduzil-o, porque soube que o pae delle é riquissimo. Reuniria assim o util ao agradavel.

Tres dias depois, já o joven Jimmy não podia resistir aos doces olhares da tentadora Margaret, e Alys, sem comprehender o motivo daquella subita mudança, zanga-se com o noivo.

Mais um personagem, porém, manda dizer a Margaret, que desejava falar-lhe. E desta vez, era o proprio marido della, Tony Skeel, que conseguira fugir da prisão onde estava cumprindo uma sentença por crime de furto. A actriz pede-lhe para ir esperal-a em casa della.

No seu apartamento, Margaret prepara-se para receber Skeel, que entra dahi a pouco para exigir-lhe dinheiro. A actriz desculpa-se dizendo que nada tem, mas elle insiste, declarando ao mesmo tempo que era sabedor de muito mais do que ella pensava: o advogado Max Cleaver, o negociante Louis Mannix e o Dr. Lindquist eram riquissimos e elle sabia que ella recebera delles quantias avultadas em dinheiro. Atemorisada, Margaret entrega-lhe cem dollares, e Skeel sáe precipitadamente. A policia queria recapturals-o, e elle não podia ficar mais tempo em casa da propria esposa. Seria uma temeridade imprudente!

Semanas depois, em seus aposentos, Margaret está lendo uma carta de

UMA NOITE

O Dr. Lindquist . . G. Von Seyffertitz
Charles Spotswood . . . . Charles Lane
Ernest Heath . . . . . . Eugene Pallette
Max Cleaver . . . . . . Lawrence Grant
Tony Skeel . . . . Ned Sparks
Louis Mannix . . . . Louis Bartels
Markham . . . . E. H. Calvert.

Jimmy, na qual lhe dizia que para pagar as extravagancias della, elle roubara muito dinheiro do Banco onde estava empregado, e que por esse motivo resolvera não tornar a vel-a.

Nesse momento, o guarda-portão vem dizer-lhe que Charles Spotswood, pae de Jimmy, queria falar com ella. Margaret manda-o entrar e o guarda-portão retira-se. Charles pede á actriz para devolver-lhe as cartas que o filho lhe escrevera. Margaret recusa, e Charles retira-se visivelmente contrariado. Ao chegar, porém, á banca do guarda-portão, ouvem-se alguns gritos de mulher que partiam do apartamento de Margaret. Ambos correm para lá, e do lado de fóra perguntam-lhe se tinha acontecido qualquer cousa? Margaret responde: Assustei-me sómente, mas não foi nada!

Charles vae para casa, mas ao sahir, vê o Dr. Lindquist rondando por

ali, e mais adiante encontra-se com o advogado Max Cleaver e com o negociante Louis Mannix.

No dia seguinte, Margaret é encontrada morta nos seus aposentos, e os detectives Philo Vance e Ernest Heath são encarregados das investigações do crime.

Ernest é da opiniao que o motivo do crime fôra o roubo, mas Philo observa que pela posição dos moveis, via-se que os mesmos tinham sido derrubados propositalmente, e não ás préssas como por um ladrão á procura de joias.

Philo Vance pede então ao Chefe de Policia para submetter a um rigoroso inquerito os tres admiradores da victima: Max Cleaver, Louis Mannix e o Dr. Lindquist. Tambem exige a presença de Charles Spotswood e do guarda-portão.

Louis Mannix, o primeiro a ser interrogado, affirma que não sahira de casa toda a noite, mas Philo mostra-lhe um jornal que encontrara nos aposentos de Margaret, e no qual elle escrevera algumas palavras. A letra era a delle.

Max Cleaver declara que ao entrar em casa de Margaret, vira o Dr. Lindquist, e que, desapontado, voltara para sua casa.

O Dr. Lindquist, por sua vez, recusa responder aos inqueritos, e finalmente, Charles Spotswood narra o que é confirmado pelo guarda-portão.

Mas o sempre desembaraçado e resoluto Philo Vance descobre então

(Termina no fim do numero)

Um Lar para

extraordinario. E elles vieram de bem longe, fizeram longas viagens antes de alcançarem a California, sob um calor intenso, atravessando desertos aridos e regiões montanhosas, e cruzando mares interminaveis com o unico fito de in-

NICK STUART

NORMA SHEARER

Os artistas estrangeiros de Cinema andam pelos Boulevards de Hollywood e lançam um olhar tão perscrutador que a gente chega a desconfiar logo da sua nacionalidade como se pertencessem á Ringstrasse, Campos Elyseos, Newskli ou á qualquer outro paiz. Observam os seus "arranha-céos", colossaes, denunciando qualquer cousa de

RONALD COLMAN

cutirem em nosso meio estranhas reminiscencias.

Alguns não lograram satisfazer os seus maiores desejos, acabando por succumbirem na mais completa miseria, absolutamente desilludidos. Outros, os mais protegidos da sorte, tiveram seus roseos sonhos realizados, tornando-se famosos. Entre os que falharam e os que triumpharam ha milhares que, em seu paiz de origem, foram creaturas de reconhecido merito. Os verdadeiros afortunados mostram-se reconhecidos para com a sua nova patria, logar onde accumularam fortunas e esperam continuar como estrellas estrangeiras no céo azul de Hollywood. Se são estranhas para nós, mais estranhos somos para ellas. A

EMIL JANNINGS

America que ellas distinguem não é a America que estamos acostumados a conhecer. Acham-na digna da sua presença e encaram-nos sem preconceitos, sem sentimentalidade, differem como nós o bem do mal. Reconhecem o progresso da America, seu sempre crescente enthusiasmo e crueza.

OLGA BACLANOVA

OS EXILADOS

O que pensam de nós as estrellas estrangeiras?

Estariam dispostas a esquecer a sua propria patria e viver em Hollywood, ou seus olhos, avidos de saudades, prefeririam avistar novamente a imponencia do Danubio ou o horizonte côr de purpura do seu torrão natal?

Alguns dos nossos artistas estrangeiros de Cinema responderam favoravelmente a esta pergunta; naturalizando-se e promettendo, em um Inglez mal "arranhado", tornarem-se fieis cidadãos do inegualavel Tio Sam.

CLIVE

Quando Vilma Banky veiu para Hollywood ella exclamava com vehemencia que nunca, nunca ficaria lá ou se casaria com Americanos. Não gostava das nossas casas, da nossa cozinha, dos nossos divertimentos. Parecia morrer de saudades e chorava, com vontade louca de voltar para Berlim onde a fama sempre lhe sorrira. Porém, assim que contrahiu nupcias com Rod La Rocque, a patria delle se tornou a sua, a prole delle tambem a sua... "Agora sou mais Americana do que Hungara", diz Vilma com um sotaque leve e esforçado. "Mais Americana do que a maioria dos Americanos, julgo. Assim que retirar de uma vez os meus papeis de naturalização, já terei aprendido a Constituição de côr e salteado. Eu e Rod somos ambos bons Americanos, e se algum dia chegar a ser mãe, todos os meus filhos hão de nascer aqui, e com muita honra". Quando da Rumania aportou á America uma familia de immigrantes, estes encararam a Estatua da Liberdade desesperançosamente, longe de imaginarem que, mais tarde, com o decorrer dos annos, um de seus membros seria um excellente actor de Cinema.

PAUL LUCAS

Camilla Horn

LILY DAMITA

(Termina no fim do numero).

NANCY CARROLL

Pergunta-me Outra...

A DIVINA DAMA (São Paulo) — O film está terminado. Os principaes artistas são justamente aquelles cujos nomes cita em sua cartinha. O galã é Ronaldo de Alencar. Eva nasceu em 30 de Dezembro de 1925. Não, gaúchinho da gemma.

OSWALDO VICTOR (Nictheroy) — Entreguei ao encarregado da respectiva secção. Se estiver em condições será publicado.

ROTIEH (Bello Horizonte) — Envie a sua carta aos cuidados desta redacção. Talvez. Ficarão lá ainda por algum tempo. Ella, entretanto, é possivel que venha em Janeiro proximo. O Gonzaga esteve com elles todos. Não tem visto as photographias publicadas em "Cinearte"?

CABRALZINHO (Timbaúba) — Logo que tivermos um bom retrato delle, faremos sahir na capa. Não podemos dar. Envie a carta para esta redacção e daqui faremos chegar ás mãos do destinatario. Sim, tem.

ENRI (Rio Grande) — E' mesmo, nada perdeu deixando de vêr o film a que se refere. O Gonzaga chegou a 8 do corrente, cheio de novidades.

FRIEDA (São Paulo) — Os instantaneos não são maus. Vamos archival-os e quem sabe se ainda não realizará o seu ideal? Mas, não se esqueça de enviar tambem o seu endereço, sim? E depois, aguardar a opportunidade.

GUILHERME BASTOS (Ouro Preto) — Envie a um director qualquer. Acho que você deve deixar o elenco, ao criterio do director. Quanto áquella outra condição, nada posso dizer. E' preciso primeiro saber se você é o typo para desempenhar o papel. Libertas Film. — Rua dos Caethés n. 343, 2° andar, sala 5.

DÓRA MELLO (Guaratinguetá) — 1° — Já chegaram. 2° — Foram passeiar. 3° — Por emquanto são consideradas: Lelita Rosa e Thamar Moema. 4° — Deixemos isto para um pouco mais tarde. 5° — Mais tarde, talvez. Elle tem muitas occupações aqui na Capital.

Quanto á photographia que pede para publicar, temos a dizer-lhe que logo que recebermos uma que esteja em condições, faremos a sua vontade.

INVENCIVEL (Santos) — 1° — Sendo preciso, acceita. O melhor é enviar duas photographias, suas caracteristicas, endereço, etc. 2° — Nem uma coisa, nem outra. Isto é assumpto que se combina ao iniciar o trabalho. 3° — Benedetti Film, Sociedade Brasileira de Films, Aurora Film a/c da Ita Film. Beryllus Film. 4° — Não faz mal. Terá que vir sómente nos dias de filmagem.

MARY POLO (Juiz de Fóra) — Oh! Ha quanto tempo! Já estavamos com saudades... Ficamos scientes dos dizeres de sua cartinha.

LUIZ MAC LEI (Rio) — 1° — Metro Goldwyn, Culver City, California. 2.° — Pathé Studios. Culver City, Cal. 3° — Incerto. 4° — Columbia Pict., 1408. Gower Street, Hollywood, Cal. 5° — Não temos actualmente.

ADMIRADORA DE NILS ASTHER (São Paulo) — Envie a carta aos cuidados desta redacção que faremos chegar ao seu destino. Não, são duas pessôas distinctas. Não, travaram conhecimento lá. Nasceu em 1905. Não, Lelita é solteira. Tudo depende do material que recebermos.

MAURY MOURA (Nictheroy) — 1° — Alguns têm preguiça de procurar os endereços. 2° e 4° — Não temos autorização para dar. Envie as cartas para esta redacção que faremos chegar ao seu destino. 3° — Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. 5° — Nankim. Não. De 18 x 24 para cima.

A. NEVES (S. Paulo) — Envie duas photographias (perfil e frente), todas as suas caracteristicas, endereço, etc. Depois é aguardar a opportunidade. A Benedetti Film está precisando de um galã para o seu proximo film.

QUATRO CANDIDATOS A TRABALHAR NO CINEMA BRASILEIRO (Bôa Vista do Erechim, R. G do Sul) — O melhor é se dirigirem á Uni Film Ltda. Rua Marechal Floriano, 362 (Porto Alegre). Fica mais perto... Não pensem em vir para aqui, apenas para procurar trabalho no Cinema.

WESMINGOS (Sorocaba) — A de "Braza Dormida" já sahiu ha muito na secção "Cinema Brasileiro". As outras vão sahir muito breve.

C. VAUDREY. — A gerencia desta revista já escreveu e fez remetter os numeros extraviados. Não é culpa nossa. Entregámos a carta á Nita Ney. Não temos.

Pois, não perca tempo. Vá dizendo o que se passa por ahi. Póde enviar a carta. Quanto ao artigo, se estiver em condições, sahirá publicado.

MACEDO VALLE (?) — Não será Nally Grant? Ella não filmou em Recife e sim no Rio Grande. E' a estrella de "Revelação". Descreva o seu typo. Se fôr, póde dirigir a carta aos cuidados desta redacção.

DOMINGOS Q. NEVES (Santos) — Não temos autorização para fornecer os endereços pedidos. Póde enviar as cartas para esta redacção que faremos chegar ás mãos dos destinatarios.

ARIL DO MARNE (Aguas Virtuosas, Minas) — Leia a resposta acima.

O. BRENILHENO (?) — Ha trabalho para todas as edades. Remetta a esta redacção dois retratos (perfil e frente) e todas as suas caracteristicas: sem esquecer, está visto, o seu endereço. E depois... é aguardar a occasião.

M. N. (Rio) — 1° — Fred Thompson já morreu. 2° — Sem effeito. 3° — Foi suspensa a publicação do coupon.

FRIEND OF STARS (S. Paulo) — Escreva para a Ufa. Neubabelsberg, Allemanha.

CORINNA G. (S. Paulo) — Corinne, First National Studios, Burbank, Cal., John e Norma, United Artists Studios, 1.041 No. Formosa Ave. Hollywood, Cal., Charles e Florence, Paramount Studios. 5.451 Marathon St. Hollywood, Cal.

BEERY, O BAVU (Porto Alegre) — Mary Astor, Quincy, Illinois; Marceline Day, Colorado Springs, Col.; Billie Dove, New York; Jackie Coogan, Los Angeles, Cal. Os outros dois, não temos.

HULA (Rio) — 1° — Precisa ter paciencia e aguardar a vez. Elles vão enviar photographias a todos que pedirem. Ainda não regularizaram este serviço. 2° — Julgo que sim. Elle naturalmente aprendeu quando esteve na Universidade. 3° — Sim. 4° — Muito breve; talvez dentre estes dois mezes. 5° — Regularmente.

ELICIO L. MEZZOMO (Guarapuava) — Gracia, Lelita e Lia Rene, Benedetti Film, Rua Tavares Bastos n. 153. Eva Nil, Cataguazes, (Estado de Minas). Maximo, Phebo Brasil Film, Cataguazes (Estado de Minas). Elisa Bety, Metropole film, Praça da Sé n. 53, S. Paulo. Ivo Morgova, Uni Film Ltda., Rua Marechal Floriano n. 362 (Porto Alegre).

O. L. CORRÊA (Santos). — Para vêr que até ahi, a curiosidade em conhecer o film foi bem grande. Não devia ter se incommodado com tão pouca coisa.

Por emquanto, ainda não foi organizado o elenco de "Saudade". Talvez, breve. Escréva para Benedetti Film, Rua Tavares Bastos, 153. Para assignatura, dirija-se á gerencia. Já voltaram em 8 do corrente. Ainda não sabemos quem distribuirá "Sangue Mineiro".

YAN GUILICH (S. Paulo) — Ainda não. Breve irá filmar outro. Já voltou. E' muito provavel. Agradecemos o recorte do jornal. Mostramos ao Pedro Lima. Elle vae escrever algo. Lemos o artigo a que se refere. Agradecido.

SAUDADE (Santos) — Barry, Fox Studios, 1.401 No. Western Ave., Hollywood, Cal. Ronald, Samuel Goldwyn Prod., 7.212 Santa Monica Blvd., Hollywood, Cal. Nancy, Paramount Studios., 5.451. Marathon Street, Hollywood, Cal. Lupe, United Artists Studios, 7.100, Santa Monica Blvd., Los Angeles, California.

Vital Ramos de Castro dispensou os musicos do Cinema Popular e Cine Primor. Motivo: installação de Cinema Falado.

O Cinema Paramount, em Santos, da Empresa Scarpine & Vetró, inaugurou o Cinema Falado com o film "Rosa de Irlanda".

Zasu Pitts vae coadjuvar a nova estrella Irene Bordoni em "Paris", da First National.

Ernst Lubitsch é quem vae dirigir o proximo film de Maurice Chevalier para a Paramount, "The Prince Consort".

Mae Murray já chegou á Hollywood, onde muito breve começará a trabalhar em "Peacock Alley", sob a direcção de John M. Stahl.

Está formada a British National Tone, com um capital superior a um milhão de libras, que se destina, principalmente, á producção de films falados.

Será dentro de pouco tempo uma das mais fortes empresas inglezas.

Archie Mayo dirigirá Edward Everett Horton, Patsy Ruth Miller e Alan Hale em "The Sap", mais uma producção vitaphonizada da Warner.

LILY DAMITA E JOAN CRAWFORD

Porque as

MADGE BELLAMY

AL. JOHNSON

OLIVE BORDEN

JETTA GOUDAL

NÃO ha em Hollywood, como na antiga Veneza, o leão em cuja bocca eram lançadas as denuncias anonymas contra as pessoas. Não ha o leão, mas ha os productores, que quando o individuo não anda muito direito inscrevem o seu nome no livro negro, o que é o mesmo que o camarada arrumar a trouxa e pôr-se ao fresco.

Vejamos, por exemplo, o seguinte caso:

A bella e talentosa seductora da téla, Betty Brighteyes deslisa suavemente nas aguas tranquillas da sua carreira cinematographica. E' rica e goza de situação social. Está sob contracto com a Marabout Film Company, que lhe paga regiamente os seus serviços, e, o que é mais importante, a sua correspondencia de fans, monta a um milhar de cartas por semana. E' cotada como figura de grande popularidade.

De subito apparece um entrelinhado nos jornaes: Betty separou-se da Marabout Film; solicitára a rescisão do seu contracto. D'ora avante ella se fará franca atiradora, pois "acredita que terá muito maiores opportunidades nesse campo de acção."

Passam-se tres ou quatro mezes. Durante esse tempo não se ouve o nome de Miss Brighteyes. Indagando-se a razão de tal silencio, sabe-se que ou ella não trabalhou de todo ou apenas representou em alguma producção secundaria, que provavelmente não terá nunca uma exhibição de primeira classe. Todas as companhias de primeira importancia torceram-lhe o nariz desde que ella deixou a Marabout, sem fazer conta da sua popularidade.

E a pergunta que, naturalmente, occorre a todo mundo, é: "Mas, por que é isso? Sim, com effeito, por que é isso? Mas a resposta não é tão simples.

Seria preciso um inquerito minucioso a respeito da vida de Betty, para se conhecer o motivo real que determinou a sua separação da companhia. As circumstancias da sua partida, como acontece em taes casos, conservam-se secretas ou são interpretadas contradictoriamente. Mas como Betty é uma creatura destituida de personalidade firmada, e simplesmente um nome, o seu caso não merece maior valor. Occupemonos, pois, de outros artistas de maior valor.

Entre estes, occorre-nos, sem grande trabalho, o nome de Conway Tearle, cuja historia tem sido contada muitas vezes. Tearle, um dos mais populares "leading men" da téla, não teve um unico film seu exhibido em 1928, o que representa para um heroe querido do "écran", que ainda conserva volumosa correspondencia de fans, um record notavel. O seu obumbramento começou em 1926. Em 1927 elle fez tres pequenos films para companhias independentes, e depois d'isso nada mais teve, a não ser um contracto de theatro.

Tearle acha-se, todavia, de volta no Cinema agora. O Cinema falado occasionou o seu regresso. Elle appareceu em "THE GLOD DIGGERS", e é de crer que as circumstancias o levarão a fazer outros films para Warner Brothers. Mas — e aqui está o busilis — affirma-se que elle voltou ganhando menos do que anteriormente, como nenhum outro artista.

Tearle foi um denodado — e talvez um mal inspirado propugnador dos direitos dos actores. Diz-se que houve, quando elle estava nas eminencias da sua fama,

Estrellas se Apagam...

uma divergencia entre elle e um productor. Teria sido isso a causa do seu banimento da téla? Seja como fôr, o facto é que elle começou a descer gradativamente, tendo-se, naturalmente, attribuido a essa quéda outras razões que não o simples desaguizado com o productor.

Ha coisa de dois annos atraz, Jetta Goudal começou a ter divergencias com a companhia de Cecil De Mille. Jetta tinha um contracto elastico, que dispunha sobre o augmento dos seus salarios, a intervallos, num periodo de cinco annos. Falou-se num corte de dez por cento, falou-se tambem, por vezes com certa acrimonia, do temperamento de Goudal. O caso foi levado aos tribunaes e Jetta ganhou a questão. Mas até este momento nunca mais logrou ella um papel, que lhe rendesse para mais de .... 30.000 dollars, cada film.

E' o caso de indagar-se aqui, se o appello á justiça não resultou uma arma de dois gumes, pois nenhum productor gostaria de correr os riscos de uma pendencia judiciaria, si Jetta Goudal, na hypothese de futuras divergencias, appellasse de novo para a justiça, sobretudo tendo ella provado a sua habilidade de querellante.

Faz alguns annos, Olive Borden deixava de trabalhar para a Fox, e o motivo, como ficou claramente estabelecido, foi uma questão acerca de salarios. Ella reclamava augmento de ordenado, julgando-se plenamente justificada na sua reivindicação, em virtude das vantagens que a bilheteria tirava da popularidade do seu nome. A companhia, no entanto, via as coisas sob aspecto differente. Não era possivel um accordo. Poucas estrellas podiam vangloriar-se de maior belleza que Olive, era opinião geral. Poucas tinham como ella enfrentado com exito o handicap de films "pobres". Não haveria como não julgal-a um elemento altamente promissor, e ninguem acreditaria que outras empresas deixassem de desejar a sua acquisição. Mas, por mais estranho que pareça, tal não aconteceu. As propostas de trabalho vieram um tanto lentas, e mesmo assim foram de companhias secundarias, cujos films são produzidos em duas ou tres semanas. Olive fez varios d'esse films, foi mesmo estrella na maioria d'ellas, mas não conseguiu ver reconhecidos os seus meritos de haver figurado em grandes films.

Reportando-nos aos dias actuaes, temos o caso de Madge Bellamy, considerada uma das mais apreciadas estrellas da Fox. O seu film "Sally dos Meus Sonhos", demonstrou da forma mais brilhante o seu talento de artista. Depois d'esse

(Termina no fim do numero).

CONWAY TEARLE

POLA NEGRI

Greta Garbo

COLLEEN MOORE

IMPERIO

GAROTAS NA FARRA — (The Wild Party) — Paramount — Producção de 1929.

Charlie Chaplin tem razão. Os "talkies" vieram roubar a belleza do Cinema. Pelo menos na phase actual é o que se vê. Já começam a surgir ao lado das bellas figuras de outr'ora uma porção de caras feias, intrusos da arte theatral. No que se refere aos galãs, então, a cousa está cada vez peor. Olhem o que se dá aqui em que Clara Bow, que já teve a companhia de jovens como Charles Rogers, Richard Arlen e James Hall, vibra ao lado de Frederic March, o sujeito mais feio que já appareceu na pureza da téla. Mas o que querem vocês? Frederic é feio, medonhamente feio, não tem elegancia, representa pessimamente e é velho; causa pena vêr o esforço que Clarinha faz quando se deixa beijar por elle. Frederic é tudo isso; mas a sua voz tem as inflexões necessarias, é possante, e a sua dicção é clara. Dahi a gente o ter que supportar na téla. Qual! Clara Bow precisa apparecer ao lado de um galã bonito o mais depressa possivel...

O film, embora tenha sido filmado como "all talkie", e ser esta a sua versão silenciosa, não é máo de todo. A gente nota que a sua acção é embargada a cada passo por exigencias da nova technica. A sua historia é leve e decorre toda dentro do ambiente alegre e jovial de uma escola feminina. Mas nem um angulo original foi conseguido por Dorothy Arzner, a directora. O final tem uma nota sentimental; mas, essa assim mesmo, não se destaca por se alicerçar numa situação exhausta pelo uso excessivo.

Mas Clara Bow é a estrella. Esqueçam-se dos arranhões da fórma. Não tomem nota da banalidade do assumpto, nem da sua construcção forçada. Perdoem a natureza por ter sido tão pouco generosa para com o Frederic March. O film tem Clara Bow! E basta! Clara Bow é tudo! Mesmo quêda e muda Clara é a pequena moderna, é a mocidade, é o amor, o beijo longo dado atraz de uma porta, o delirio do "black bottom", a unica lembrança que a gente leva para o outro mundo...

Adrienne Dore, Joyce Compton, Shirley O'Hara, Marcelline Day e outras pequenas do outro mundo auxiliam efficazmente a linda Clara Bow na sua obra de conquista.

Vejam o film: tem Clara, tem beijos, tem pernas...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

SANGUE DE INDIO — (Sioux Blood) — M. G. M. — Producção de 1929.

Um dos mais fracos "westerns" de Tim Mc Coy. Ha muito tempo que eu não via tantas situações conhecidas e tantas scenas já abandonadas pelos scenaristas do genero reunidas num film do "far west". E' mais uma historia complicada e inverosimil de dois irmãos que são separados na mais tenra idade, passando um delles a ser criado pelos indios como si "pelle vermelha" fosse. Depois... vocês já sabem como é o resto: os dois amam a mesma mulher, odeiam-se, lutam ferozmente, reconhecem-se. E como um indio não póde possuir uma mulher branca, nem mesmo um indio falso, o irmão "indio" é alijado por uma bala providencial. Para chegar a este resultado o film mostra uma infinidade de cousas conhecidas, taes como lutas entre indios e brancos, traições, trucidamentos, raptos e correrias vertiginosas. Marion Douglas é a heroina. Ella já não tem muita graça: num film sem graça peora ainda mais. Tim Mc Coy faz muito uso de suas mãos immensas. Robert Frazer dá pena na sua caracterização de indio.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

John Waters, que tão bom director se revelou na Paramount, dirigiu.

Cotação: 3 pontos. P. V.

PRINCIPE ORLOFF — (Der Orlow) — Hegewald Film — Producção de 1928 — (Programma Serrador).

Mais um film europeu. Uma combinação fraquissima de romance e comedia. Uma complicação medonha de scenas e situações armadas para causar effeito, com sacrificio da logica e do admissivel. O idyllio não tem belleza. O seu lado mais interessante, a attracção do sangue, nem siquer entrou na cabeça do director. A psychologia das personagens é tratada superficialmente, tão superficialmente que se lhe não notam muitas falhas... No film a gente não sabe o que é mais importante, si a condicção de aviador de Ivan Petrovitch, si a sua posição de principe incognito, si o seu amor por Vivian, si a sua mania pelos cigarros. Vá fumar longe!...

E que fumarada se desprende dos seus cigarros! Ha cada festa! como só os films europeus mostram... Gente "á bessa", luxo antiphotogenico, e espaço infinito nos salões; mas tudo só para consumir metragem.

Ivan Petrovitch nunca fará nada que preste. Vivian Gibson é formosa, mas não tem it. Hans Junkermann e George Alexander fazem cada gracinha...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

AMOR CUBANO — (No Other Woman) — Fox — Producção de 1927.

Um dia aquelle detestavel Lou Tellegen vendo que absolutamente ninguem mais o supportava scismou em ser director. E para suas victimas indefensas escolheu a pobre Dolores Del Rio, então no principio de sua carreira, Don Alvarado e Ben Bard. Felizmente a Fox num dos seus raros momentos de lucidez decidiu que seria bom para Dolores e Don Alvarado e melhor ainda para o proprio director não exhibir o film. E assim fez. Mas com o correr do tempo a popularidade de Dolores foi crescendo. Tornou-se a linda mexicana a estrella mais querida. E a Fox não mais hesitou. Zás! Sapecou no mercado com ligeiras modificações o "bello" producto de Lou Tellegen, ainda empoeirado do longo esquecimento numa prateleira famosa...

E' um desses dramas da escola franceza, com todos os seus maridos jogadores e camaradas e as suas esposas martyres e fieis ao primeiro amor. A direcção é pessima. Dolores parece amadora. Don Alvarado, ridiculo. E Ben Bard é o peor villão de todo o systema solar. Paulette Duval apparece como qualquer "coquette" suburbana. Por serem agradaveis á vista só se salvam as scenas da praia e do "cabaret".

Cotação: 4 pontos. — P. V.

A VENENOSA — (La Venenosa) — Plus Ultra Film — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Mais um film francez de technica atrazada de dez annos. A sua historia é interessante e o seu thema é original, si bem que já bastante explorado nos films italianos: a mulher fatal, cuja influencia malefica torna infelizes, todos quantos se lhe approximam. E' uma narrativa demasiadamente superficial e excessivamente longa. Roger Lion, o director, precisa tomar umas lições de Cinema. Imaginem vocês que elle não esqueceu um só dos capitulos do livro de Carretero; todos os transportou para a téla; e tal qual foram imaginados pelo autor. Qual! é uma lastima! A gente tem a impressão que o film tem historia de mais. E no entanto, é vasio como o vacuo. Aborrece. Enfada. Ataca os nervos da gente ver como se póde representar mal. Desta vez até o operador parece principiante. Os movimentos dos artistas ás vezes parecem ridiculos por sua culpa. Raquel Meller perdeu mais uma occasião de ficar no palco. Warwich Ward é o unico que vae mais ou menos. Sylvio Pedrelli é um sujeito horrivel como artista.

Ah! prestem attenção aos bellos effeitos obtidos com fogos de artificio... Qual!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O PESO DA LEI — (Alibi) — Producção de 1929.

Este film nos Estados Unidos causou sensação como film falado. Eis aqui a sua versão silenciosa. Francamente, si a versão falada é apenas um accrescimo de voz, como parece ser, estou inclinado a acreditar num futuro melhor para os "talkies". Mas com certeza muito breve a sua versão falada será exhibida. De modo que guardarei para essa occasião as observações que a obra de Roland West me forneceu. Por emquanto leitores vamos commental-a na eloquencia do seu silencio...

"O Peso da Lei" é um melodrama poderoso pelo vigor de sua acção, pelo "suspense" admiravel que a intensifica e pelo realismo de suas caracterizações. Está bem construido, considerando-se que foi confeccionado com voz. O seu scenario não é uma perfeição. Deixa perceber mesmo o fim para que foi principalmente destinado. Mas tem passagens de profundo valor puramente visual. O seu thema é conduzido com rara felicidade. A caracterização mereceu de Roland West o mais acurado dos cuidados. A principal, a cargo de Chester Morris, um artista theatral, que, aliás, não vae nada mal, é desenhada a traços fortes. Roland West, em Chester, pinta o verdadeiro criminoso dissimulado, cruel, frio, capaz das maiores barbaridades. Mostra-o com verdade inexcedivel, realçando-lhe toda a maldade num só lance repentino, imprevisto e depois accentuando-lhe a fraqueza, commum a semelhantes typos, verdadeiros casos pathologicos.

E consegue evitar o ridiculo na situação climatica em que o bandido temivel se revela covarde, desprezivelmente covarde, diante da eventualidade de morrer assassinado pelas costas. Outro typo admiravelmente definido é o de Pat O'Malley, no detective. E ainda um terceiro o do secreta bisonho. Eleanor Griffith si fosse mais bonita resaltaria mais ainda os caracteres do detective e do bandido. Mae Bush toma conta da nota comica com espontaneidade e graça. George Cooper surge para dar um traço mais forte na atmosphera do film.

E' um film cheio de emoções fortes que só apresenta falhas sensiveis para os "fans" mais senhores dos ultimos passos do Cinema Silencioso. Entretanto, essas falhas não são de molde a enfraquecer o poder emotivo da obra. São antes exigencias da introducção da voz, que não puderam ser eliminadas não só por exigir a sua eliminação grandes despesas, como, tambem, por não serem de todo isentas de valor visual.

A situação climatica é muito felizmente conduzida. São scenas fortes imprevistas, surprehendentes, em que pesa uma ameaça constante sobre as figuras principaes. E o final é vio-

lento como requeria a tensão a que a acção é elevada no "climax".

"O Peso da Lei", é um bello melodrama. Realizado no sentido puramente visual seria immenso. Com voz duplicará de valor. O seu ponto fraco reside unicamente em ser uma versão silenciosa de um film falado.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIALTO

BEIJOS A' GAZOLINA — Producção de 1928 — (Prog. Urania)

Uma comedia allemã. Das peores. E vocês já sabem como são as comedias allemãs das peores. Gente muito engraçada, que não tem graça nenhuma. Historia sem pé nem cabeça. Situações arrancadas do palco. Episodios de uma comicidade antiphotogenica. Typos sem quéda para fazer a gente rir a teimarem que são irresistiveis. Exaggeros. C o i ncidencias. E mais coincidencias. Caretas em penca. Homens que fazem tregeitos effeminados. A gordura e a velhice muito mal ridicularisadas. Que mais? Não sei... O resto não é nada. E' um vacuo que não aborrece por que cura a insomnia. Dina Gralla é uma pequena brejeira, com uma cara que não offerece angulos muito favoraveis. E' uma pena quererem fazer della uma comediante. Dina quando muito poderá tomar conta de "bits". Werner Fuetterer é o galã mais sem graça do Programma Urania.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

PATHE'

O MOÇO FORTE — (Strong Boy) — Fox — Producção de 1929.

Uma historia simples em cuja estructura existem bons gags", um ligeiro debuxo de caracteres, um elemento amoroso singelo e quasi desprovido de idyllios e duas ou tres sequencias que são f i n a s s a t y r a s concebidas e executadas com logica e imaginação. Clyde Cook e Slim Summerville, principalmente este ultimo, roubam para si todas as attenções. A comicidade a cargo de ambos não podia encontrar melhores interpretes e diffusores. Slim é simplesmente assombroso. O mais fraco dos tres é Victor Mac Laglen. Só sabe rir. Não tem uma expressão, um gesto que se lhe note. Elle já se está candidatando ao "team" do O. M... Leatrice Joy, muito bonitinha, quasi nada tem a fazer. As suas scenas amorosas tornam-se insulsas pela presença do mastodonte do Victor. Farrell Mac Donald p o u c o apparece. Tomam parte ainda Jack Pennich, David Torrence, Dolores Johnson, Eulalie Jensen, Douglas Scott e Tom Wilson. A direcção de John Ford é muito bôa.

Quasi toda a acção se passa numa gare, entre um balcão de "Achados e Perdidos" e uma "bonbonniére". Mas o interesse comico descae muito raramente. Só a presença de Slim Summerville é o sufficiente para o reerguer.

As duas sequencias de mais valor, quer como satyras, quer como simplesmente sequencias comicas, são as da rainha e da actriz.

Vejam. Slim Summerville vale o film, com Clyde Cook de québra.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

FILHOS DE NINGUEM — (Blue Skies) — Fox — Producção de 1929.

Uma historia singela e humana como as que mais o sejam. E o director Alfred L. Werker soube accentuar com mestria as tintas do romance amoroso dos dois orphãos, que serve de idéa basica ao film. E' uma succession de scenas delicadas, ora na tranquillidade de um orphanato, ora na tranquillidade de um solar feliz, scenas em que a nota dominante é o sentimentalismo mais humano possivel. Ha a nota ameaçadora, tambem, que a todos os momentos ameaça turvar a belleza espiritual do romance. Helen Twelvetrees é um typinho original. Lembra Lillian Gish nos traços e nos gestos e expressões. Frank Albertson é um joven que promette. E' um admiravel substituto de Richard Barthelmess. Rosa Gore e Helen Jerome Eddy têm dois grandes desempenhos. E' um film que merece ser visto por todos.

Cotação: — 6 pontos. — P. V.

O LOBO SOLITARIO — (Alias the Lone Wolf) — Columbia — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Bert Lytell anda sempre mettido na pelle do tal "Lobo Solitario". E o diabo é que ainda não começou a aborrecer. Desta vez ainda a gente é obrigado a atural-o. O film é bom. Está dirigido com muito cuidado e muito gosto por E. H. Griffith. O rythmo que elle imprimiu a todas as suas scenas é esplendido e reforça muito a acção. As scenas de bordo são agradaveis.

As constantes peças que se pregam mutuamente, os ladrões, mantêm vivo o interesse até o final. O idyllio tambem não foi descurado pelo director. Lois Wilson, com toda a sua sympathia, é a heroina. Ned Sparks provoca bôas gargalhadas com a sua cara impassivel de sempre. Paulette Duval e James Mason completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

FRUTOS DO ODIO — (The Harvest of Hate) — Universal — Producção de 1928.

Mais um film do famoso Rex. E como film de cavallo, já sabe, tome idyllios de cavallos, "close-ups" de cavallos e até titulos falados por cavallos. O film é alimentado por dois romances — um, cavallar, de Rex e Starlight, uma egua dà pontinha; e outro de Jack Perrin e Helen Foster. A gente não sabe qual dos dois é mais importante, si o dos cavallos, si o dos seres humanos. Este ultimo é fraquissimo, de uma insufficiencia lamentavel. E' igual a milhares de outros romances do "far west": heroe, heroina e villão; e o resto é deixal-os agir. Felizmente Helen Foster está realmente seductora. E apparece num "deshabillé" de estontear, tanta a graça que irradia. Só por isso deve ser visto.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

MENINAS LOUCAS — (Girls — Gone Wild) — Fox — Producção de 1929.

Rapazes futeis. Pequenas que fumam um decimo de cigarro entre dois beijos dados ás escondidas. Dansas loucas, inebriantes. Vestidos collados ao corpo. Movimentos lascivos, provocantes. Pernas á mostra. Joelhos á mostra. Encontros furtivos em logares escusos. Beijos que são mais que beijos. Paes demasiadamente camaradas. Amizades perigosas Depois... um dia lá vem a lição dolorosa, cruenta. Mas, nada disso tem este film. E' uma historia louca de gente louca. Todos soffrem de treme-treme. Vivem a remexer-se doidamente. Pae, mãe, filha, convidados, todos. Menos William Russell e Nick Stuart, que é muito bomzinho e tem medo de cair na farra. Sue Carol é a menina louca. Ella merece fazer uma "flapper" com mais alma e menos electricidade.

CLARA BOW CONTI-NUA BONITA

MAS O SEU GALÃ NÃO FOI FEITO PARA "CLOSE-UPS".

O final descamba para melodrama barato, com uma caçada aos ladrões e uma culminancia gozada. Imaginem vocês que a pobresinha da Sue tem que dansar com tres brutos até cair. E um dos brutos é o brutamonte do Mathew Betz. Coitadinha della. Felizmente Nick chega a tempo...

Qual! nem todas as historias de garotas modernas pódem ser de Josephine Lovett. E nem todos os directores desse genero têm o talento de Harry Beaumont.

Emfim, é um dos ultimos trabalhos de William Russell.

Roy D'Arcy, Hedda Hopper, Minna Ferry, John Darrow, Leslie Fenton e Edmund Breese são os outros.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O REI DO VOLANTE — (Racing Luck) — Encore-Pathé.

Monty Banks é talvez aqui o menos conhecido de todos os comicos do Cinema. Podemos contar os seus films exhibidos em nossas télas. O seu typo o seu modo de trajar, podem não agradar muito, mas, elle tem algumas cousas interessantes no seu desempenho. A sua physionomia faz-nos lembrar assim... esses vendedores ambulantes lá da rua da Alfandega...

E' mais uma comedia espalhafatosa, com muitas situações exaggeradas afim de fazer o publico rir com satisfação. Os "gags" são conhecidos, porém, destes que sempre agradam. Gostei daquelle prologo passado na Italia. Helen Ferguson apparece muito feia e magra. Lionel Belmore, Francis Mc. Donald e outros, são vistos nos principaes papeis. Uma comedia passavel, porém, sem novidades para o nosso publico. A platéa riu algumas vezes.

Cotação: 3 pontos.

DOIS BATUTAS NA ESPERTEZA — (The Bantam Cowboy) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Mais uma pagina das pouco interessantes aventuras de Buzz Barton e Frank Rice. Um film de aventuras em que o heroe é um menino só pode ser um film de aventuras muito limitadas; mas creio que o genero não é arido de todo. E' uma questão de dar trabalho ás cellulas cerebraes. Deixar pelo menos a imaginação trabalhar um pouco, já que no "far west" as fronteiras, parecem não existir... Mas qual! é sempre a mesma cousa. E' de acreditar até que o scenarista aproveite sempre a mesma historia, ora do principio para o fim, ora do fim para o principio, ora do meio para o fim, ora do meio para o principio. E' provavel que seja assim mesmo. Agora, não me atrevo a dizer isso diante de meninos terriveis como Buzz. Elles certamente apreciarão o film, isto é, a parte que nelle têm Buzz e Frank Rice. A outra, animada pelo namoro de Nancy Drexel e Sam Nelson, não chega a despertar interesse.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O CADETE — (Eyes Right) — Goodwill Pict. — Producção de Matarazzo.

Francis X. Bushman, Jr. em uma historia passada em uma das Universidades Norte Americanas. A historia em si, não tem grande importancia. Temos visto varias, bem melhores. Francis Bushman, Jr., como vocês sabem, é um bello rapaz e apresenta o typo do verdadeiro sportman. O seu desempenho, se bem que de pouca importancia, nada deixa a desejar.

Flobelle Fairbanks, não é tão boa "torcedora" como Clara Bow, Gertrude Short e outras. Apresenta um trabalho commum. Doris Deen, Larry Kent, Frederick Vroom e outros, apparecem. Louis Chaudet foi o director.

Um film proprio para os jovens. Esplendido para uma "matinée" infaltil.

Cotação: 3 pontos.

Lições de Amor

(POR VILMA BANKY)

(F.I M)

cousas. Sem duvida, meu trabalho afasta-me de casa, mas entre scenas corro sempre ao telephone e peço aos criados que preparem uma appetitosa sobremesa para o jantar, ou que entreguem as cortinas sujas na lavanderia, ou dou qualquer outra ordem. A gente sempre tem o que fazer quando bem quer.

Ha pessoas que fazem "um bicho de sete cabeças" acerca do casamento. Falam sempre em problemas, em planos difficeis. Qual! E' tudo bobagem. A vida é simples se a creatura assim o deseja. Tenho notado que muitos acham o matrimonio uma difficuldade, mas encontram bastante facilidade em treinar "golf", "bridge" e tomar parte em banquetes, em horas mortas da noite. Naturalmente, deve-se escolher. Eu não complico a minha vida com interesses publicos, em demasia. Póde faltar-me alguma cousa quando os meus interesses se encontram todos em casa?

— Oh, lar, doce lar!

Talvez que eu seja amante de costumes antigos, mas creio que não é nada bom para maridos e esposas sahirem a miudo, sem companhia um do outro. Pelo menos, eu e Rod somos contra as praxes actuaes. Se somos convidados a ir em alguma parte e elle tem que trabalhar, eu fico em casa e entretenho-me com leitura. Se estou trabalhando, Rod passa a tarde no seu quarto escuro, revelando photographias. Os meus amigos tambem se sentem surpresos ante essa affirmação. Julgam que um moderno marido e esposa não fazem assim, mas a verdade é que, de outra forma, só póde haver, entre os nubentes, uma separação breve ou a derrocada completa de um lar.

As nossas carreiras artisticas não nos separam, talvez porque ambos praticamos a mesma qualidade de trabalho, e temos as mesmissimas aspirações. Não é assim? E mais, penso que nos comprehendemos tão bem um ao outro como se Rod e eu fossemos a corda e a caçamba... E' esse o ponto mais delicado do casamento, pois a communhão de idéas e de sentimentos reciprocos não devem faltar.

Quando Rod está trabalhando e eu não, sempre vou ao seu Studio e sento-me para assistil-o. E o mesmo faz elle quando estou em actividade. Se trabalhei a noite toda e estou com muito somno de manhã, sem coragem de levantar-me, para o almoço, nós mandamos vir do restaurante pratos "á la carte". Collocamos a mesa defronte de minha cama, afim de que elle possa comer tambem, antes de seguir para o trabalho. Assim, de um modo exquisito, assás pacifico e romantico, nós começamos o dia feliz.

Ha muito absurdo quando se fala de carreiras artisticas em Hollywood. Eu e Rod não procedemos assim. Não conversamos, nem bem nem mal, acerca desses problemas. Temos outras preoccupações mais uteis.

Tenho visto mulheres que dizem tantas e tantas cousas das suas artes. Ellas creem que têm previlegios especiaes porque trabalham muito ao em vez de tratarem da cozinha e das arrumações em suas casas. Que falta de reflexão! Eu, da minha parte, faço tudo para não ser uma actriz em minha casa, mas simplesmente uma esposa.

E' estranho, nós não falamos muito de negocios quando estamos juntos. Algumas vezes, é justo, ensaiamos a peça que um de nós esteja para representar. Desde que vieram os films falados, Rod ajuda-me no meu Inglez. Mas ha muitas cousas que dizer ainda. Somos amigos bonissimos. Se as pessoas que se casam puderem ser amigos como marido e mulher, estão salvas. A' noite, calçamos sapatos simples e vamos de mãos dadas, percorrer os "boulevards" e atravessar as montanhas. Se o leitor pudesse seguir-nos os passos tiraria a conclusão de que não eramos Vilma Banky e Rod La Rocque. Pensaria antes que estivesse a apreciar simples transeuntes, namorados apenas.

Eu não sei como é, mas dinheiro influe muito nos casamentos em Hollywood. Não é mal ter o sufficiente, mas o peor é ter muito, de um momento para o outro. Todo mundo parece nutrir receio de ser moderado e de desfrutar das pequeninas cousas. Gasta, gasta á vontade. Comtudo, as pessoas jovens deviam economizar emquanto são fortes e podem ganhar. Então, não terão aborrecimentos, pois o amor vem depois.

Outra cousa nós fazemos — o leitor vae achar graça — é namoricar um com o outro. Mas uma esposa deveria sempre ser uma namorada, como nos velhos tempos, e o marido um amantissimo.

Ouço mulheres agora falarem acerca de liberdade, mas, para mim liberdade significa solidão. Como disse, talvez que eu seja amante de costumes antigos. Mas os meus amigos modernos parecem ter inveja de mim. "Com que diabos vocês conseguem isso? Você e Rod são tão felizes"

Nós somos — e pretendemos sel-o para o resto da vida.

Jack Mulhall Tal Qual E'

(F I M)

Qualquer quadro bello o transforma num fanatico. Os seus conhecimentos sobre a arte de Raphael são vastos. E no entanto elle não sabe traçar uma linha...

Na sua opinião o ensino das artes devia ser obrigatorio. Elle acha que é um erro dedicar-se o actual systema de educação a criar homens de negocios.

O seu filho de onze annos já promette tornar-se um notavel pianista. Elle tem dado recitaes em Los Angeles e já é famoso entre homens que nunca ouviram falar de Jack. Jack aprecia muito um terno bem feito. Veste-se com requintada elegancia e fino gosto.

Sua esposa é uma das figuras femininas que se vestem melhor em Hollywood.

Ama apaixonadamente os cães. Gosta de "football". Não aprecia os films falados, excepto quando são comedias, com longos intervallos de musica e de canto. Gosta da California, mas aborrece a serenidade do seu clima.

E' assim Jack Mulhall. Tal qual...

O DRAMA DE UMA NOITE

(F I M)

que Margaret já estava morta quando dissera: Assustei-me somente, mas não foi nada!

Todos consideram isso absolutamente impossivel. Mas, Philo Vance não só auxiliou, como convenceu de que os homens não estão neste mundo somente para evitarem o mal. Tambem devem esforçar-se para fazerem um pouco de bem. Mas o certo é que Philo Vance consegue provar que Margaret já estava morta ha mais de dez minutos, quando disse: Assustei-me somente, mas não foi nada!

E o film termina como todos os films... num beijo.

VASCO ABREU

PORQUE AS ESTRELLAS SE APAGAM...

(FIM)

ella fez "Evadidos", que está sendo exhibido actualmente por toda parte. Verificou-se, então, um incidente. Diz-se que ella declinara representar em "THE WOMAN FROM HELL", em vista da fraca adaptação theatral d'essa novella tentada em Los Angeles. Com surpreza, annunciou-se de subito que ella havia deixado a Fox "em condições amistosas", mas sem noticia de outro contracto. Quatro mezes decorreram sem novo "engagement", embora Bellamy possua apreciaveis dotes tanto de mimica como de declamação.

Voltando novamente a dias mais distantes, e a uma das mais celebres occorrencias, lembranos o caso de William S. Hart, quando se declarou independente. Nessa occasião elle estava com a Paramount. Não lhe agradavam certas restricções que lhe haviam sido impostas, e deuse o rompimento do seu contracto com a companhia, e elle expoz francamente as suas razões. Depois disso elle fez ainda um film — TUMBLEWEED, que foi considerado pela critica de New York, como um dos seus melhores films. De novo surgiram boatos de novo attrito. Hart em dado momento planejára fazer um outro film para a United Artists, mas este nunca foi feito. Passaram-se varios annos depois disso, e até hoje elle não fez um só film.

Hart tem, entretanto, recebido varias propostas, desde o apparecimento do Cinema falado. Uma dellas, mais vantajosa, foi feita por Hal Roach. Mas o contracto de William S. Hart com Roach para a producção de um Western falado a ser distribuido pela M. G. M., foi cancellado em vista de Nicholas Schenck não ter consentido na distribuição. Hart declarou que desde que teve uma briga com Joseph Schenck, presidente da U. A., ha uns tres annos, nunca mais pôde reentrar no Cinema.

A sua fortuna pessoal, entretanto, lhe tem permitido conservar-se afastado da téla, occupado em outros mistéres do Cinema, o que não acontece a outros como Tearle e Borden e Goudal, que tiveram de acceitar situações secundarias em varias producções.

Mas ha sem duvida dois aspectos nessa historia de divergencias entre artistas e productores — ou, si preferir, entre empregados e patrões. Mas a maneira por que se passam as coisas é, ás vezes, bem divertida.

Eis, por exemplo, qualquer coisa do outro lado da trincheira.

Lancemos os olhos para a Greta Garbo a dois annos atraz — a dama que causou tal abalo em todo o Studio da Metro-Goldwyn, que, parecia, nunca mais se restabeleceria ali o equilibrio. Greta era a maior reivindicadora, sem argumentos, dos direitos e privilegios dos artistas e nunca pôz os pés no gabinete da direcção de um Studio. A sua resposta a qualquer solicitação que lhe parecia digna da sua approvação, era invariavelmente:

"Está bem, creio que vou agora para casa".

Mas tinha lá os seus meios de fazer as coisas, e ainda os tem, a muitos respeitos. Vae chegar o momento de se reconhecer isso com as producções dialogadas, mas sem duvida a ultima palavra lhe pertencerá. Deve-se tambem informar que, si ella quizer, nenhum visitante ou curioso terá entrada no seu Set. A sua palavra constitue lei nesse ponto, e evidentemente quando lhe dá na vontade ella executa a lei.

John Gilbert tem frequentes vezes fornecido provas do seu espirito vivaz, com a liberdade dos seus propositos tanto na intimidade como em publico; mas acabou sendo devidamente engaiolado, ao assignar o seu recente contracto, que sabidamente contem clausulas rigorosas com relação á somma de trabalho que elle deve fornecer.

Aqui, entretanto, cabe indagar: até que ponto póde uma estrella levar as suas exigencias a uma companhia com a qual está contractada? Obviamente tem o direito de exigir muita coisa, si é cotada entre os astros de maxima grandeza. Comprehende-se que Colleen Moore, Corinne Griffith, Al Jolson e outros sejam capazes de obter excellentes condicções contractuaes, por que são grandes favoritos do publico e as suas empresas precisam de taes validos.

O astro bem avisado, em geral, aguarda o momento em que mais elevado se encontra na sympathia do publico para exigir melhor remuneração, melhores enredos e direcção, e, enfim, todas as prerogativas que acompanham o accesso á celebridade. Si os auspicios não se mostram lisonjeiros, nada lhe resta sinão aguardar melhores dias. Si Conway Tearle, por exemplo, houvesse procedido assim ha annos atraz, teria tido muito maior efficiencia.

Os maus calculos causam muito desastre.

A celebridade é o mais fugace dos bens e, em regra, os artistas, vêem isso com muito menos clareza do que os productores. O ponto de vista do productor é, muita vez, que ali á esquina póde estar alguem com o mesmo valor e essa attitude é por vezes não só logica como vantajosa.

E, depois, ha tambem a mudança das condições existentes. O apparecimento do Cinema falado trouxe subversões assás violentas. Da primeira investida, por exemplo, elle esphacelou o prestigio dos artistas estrangeiros, e o golpe foi vibrado no alto, como o demonstra a partida de Emil Jannings para os seus penates. Anteriormente, os astros do Oeste foram batidos em massa pelo enfado do publico. Os comicos tambem soffreram, embora a maioria delles trouxesse o mal em si mesmos. Muitos naufragaram, por terem tentado ser o capitão e a equipagem ao mesmo tempo.

Nota-se uma particularidade com relação aos artistas estrangeiros de grande reputação; diz-se, com razão ou não, que o primeiro film que elles fazem nos Estados Unidos é, em geral, o de mais successo.

A popularidade de Pola Negri, por exemplo, cahiu firmemente na America, embora fosse ella na Europa um grande cartaz.

Não houve film de Jannings que despertasse maior interesse do que "A Tentação da Carne". Os europeus que gozavam de celebridade no velho continente parecem nunca terem ganho grande coisa com a sua transplantação para a America.

Estarão as estrellas sujeitas á "black list?" Ha quem se julgue autorizado a affirmar que não. Embora a capital da cinematographia esteja assumindo o aspecto de uma metropole, ainda assim é uma terra pequena. Os visinhos conversam através das cercas, e os dignatarios da cidade a i n d a conservam attitudes cerimoniosas nas suas relações para que se justifiquem os "tête-á-tête" intimo sobre os acontecimentos dos Studios. Nessas reuniões commenta-se a respeito dos artistas, directores etc.. e esses commentarios se propalam. Acontece frequentemente que um artista que se desaveiu com um Studio, por questão de temperamento, é acolhido por outra companhia. Jetta Goudal, por exemplo, tinha se desavindo com a Paramount na occasião em que foi tomada por De Mille para a Producer's Distribuiting Corporation. John Gilbert foi vivamente disputado pela United Artists no momento em que se acreditava que elle deixasse a M. G. M.

Não se pretende comparar aqui Goudal e Gilbert, como attracção de bilheteria, o que dizemos é apenas para mostrar o regimen de liberdade que prevalece no campo de trabalho dos artistas. Em todo caso, não são sem difficuldades os problemas da vida de um artista com as coisas da sua profissão. E' preciso muita diplomacia, muita amabilidade para solver os "casos". Tenho visto mais de uma pessoa, affirma Norma Shearer, estragar a sua carreira, por falta de um pouco de diplomacia — ou, digamos a palavra — por falta de cortezia e sensibilidade.

Cinema Brasileiro

(F I M)

o que significa produzir um film no Brasil, poderá avaliar o que representa apresentar não um, mas quatro, seguidamente, ininterruptamente.

E' isto que Humberto tem feito sem melhorar de recursos. Sem esmorecimento. Muito embora a Phebo seja uma companhia organizada... Pelo Cinema, elle abandonou sua carreira, sua officina de radio, quando o nosso Cinema ainda parecia não ser mais do que um sonho...

Não lhe têm abatido o animo, todos os problemas que surgem, por mais arduos que sejam, por mais intrincados que pareçam, e elle ahi está lutando, lutando e sempre marcando cada vez mais um passo para a frente.

Nós esperamos que "Sangue Mineiro" encontre a bôa vontade dos exhibidores, a acceitação do publico, e temos certeza que a quinta producção da Phebo vae trazer-nos muita surpresa.

Da Phebo, de Humberto Mauro, o Cinema Brasileiro espera muito.

E esta confiança que temos depositada nos seus esforços, até hoje não tem sido desmentida.

Pelo que, ahi está "Sangue Mineiro".

* * *

N O S S A   C A P A

Gracia Morena, é natural de Genova, onde nasceu a 19 de Julho de 1908. Filha de Carmello Rangel, nosso conterraneo do Paraná e de Carolla Rangel de nacionalidade italiana, veio para o Brasil ainda creança, tendo aqui permanecido.

E de tal forma está ella acclimatada ao Brasil, que hoje, Gracia Morena é das mais brasileiras das artistas brasileiras.

Dahi o seu enorme successo em "Barro Humano" que a consagrou como uma das nossas mais queridas artistas, conforme attesta a sua grande correspondencia de "fans".

Gracia Morena, além de se ter revelado uma artista de Cinema, é tambem pintora, poetisa e sabe dansar varias dansas caracteristicas de seus antepassados da Italia, Hespanha, e da America...

Nossa capa de hoje, é um trabalho de Mora, de uma das suas mais lindas póses feitas pelo artista de photographia Max Rosenfeld.

* * *

N O V O   F I L M ?

Consta que Roberto Zango pretende confeccionar um film sob sua orientação propria e sem a direcção de E. C. Kerrigan.

Provavelmente, Satiro Borba, que ajudou Thomaz de Tullio na filmagem de "Amor que Redime", é quem vae secundar os seus esforços.

Por ora, resta-nos aguardar qualquer informação do maior vilão dos films do R. Grande.

* * *

TORMENTA HUMANA

"Tormenta Humana", será a proxima producção da Uni Film Ltda.

E' original de E. C. Kerrigan. Com certeza elle será tambem o director e apparecerá numa pontinha, nem que seja como aviador... Pelo menos para não perder o costume.

* * *

BUSTO DE BRONZE

Euloquio Silva, que estava produzindo "O Busto de Bronze", escreveu-nos participando que a Bandeirante Film não fará mais este film no corrente anno, e que por motivos particulares, não realizará qualquer outro esforço.

Possivelmente, se os motivos não subsistirem, no proximo anno terminará a producção começada. Ainda bem...

* * *

P O B R E   M A E

A Goyana Film que já produziu "Sangue de Irmão", sob a direcção de Jota Soares, promette voltar de novo a actividade com a filmagem de "Pobre Mãe!", original de Edgar Gemir e dirigida por Nelinho Corrêa, que teve papel de destaque no primeiro film.

Será que desta vez a Goyana resurja verdadeiramente?

De São Paulo

(F I M)

bos", está deslumbrante e admiravelmente adaptada ao argumento do film.

A certeza que ella tem na victoria. A seducção com que ella envolve aquelle homem-menino. Os seus impetos de genio. A brutalidade com que ella o maltrata com palavras acerbas. E o carinho com que ella aguarda o seu despertar daquelle congelamento angustiante... São paginas raras de belleza e encanto Cinematographicos! Que film! Que direcção! Que desempenho! Particularmente de Charles Farrell! E aquelle corvo, a grasnar, a grasnar, durante o film todo, dá, mesmo, uma impressão de mal estar e angustia... Não percam o film!

Mas não fiquem malucos com certas das suas scenas... E, se estiverem em vesperas de amar alguma Mary Duncan, não procurem um congelamento artificial para conseguir a cura...

Como complemento, exhibiu-se um numero de Guitarras Hawayanas, cantos dolentes dos Mares do Sul, que muito agradou.

ODEON — Sala Vermelha. — BROADWAY MELODY (Broadway Melody) — Metro-Goldwyn-Mayer.

O melhor dos films falados até aqui feitos, diz a reclame. De facto, é portentoso. Mas, assim mesmo, não é "aquillo" que nós devemos e podemos applaudir sem susto.

Trata-se de um film que, na sua totalidade, é falado. Já, com isto, perde 50 %. Depois, além do mais, é banal a sua historia. E corriqueiro o seu "background". São falsas as figuras pretensamente humanas que desempenham os seus papeis, na historia. E não é convincente um rapaz cantar uma canção que compoz para a sua amada, aos ouvidos da mesma, dentro de um quarto de hotel, com acompanhamento de orchestra...

Colossaes, porém, são as scenas de abertura, aquelle sapateado na ponta dos pés, ANITA PAGE, (ANITA PAGE, sim, este colossinho de sempre!) e mais alguns quadros de revista que, pelas suas grandiosidades, deslumbram e agradam. Mas como Cinema... Nem parece que é um film dirigido por Harry Beaumont!

E' bem possivel que vocês gostem desmedidamente deste film. Achem-no interessante. Vivo! Agradavel para a vista e para os ouvidos. Mas não me queiram convencer que é superior á "Rio da Vida" ou á qualquer outro Film, FILM MESMO!

Bessie Love, resurge, de facto, interessante e mais moça. Mas a razão maior do seu successo, na novidade, é ter ella uma vozinha repleta de vida. Mas Anita Page, com um olhar, com um sorriso... Só... Mata 10.000 Bessie Loves do mundo!

Charles King é um galã horrivel. Um Herbert Rawlinson peor do que o Herbert.

Só tem voz, mesmo.

Mary Doran faz uma pedante do outro mundo...

A primeira série falada será apresentada pela Universal. Chamar-se-á "Ace of Scotland Yard" e terá Crawford Kent como figura principal.

A Fox escolheu Paul Muni, recem-vindo do palco, para interpretar o principal papel masculino de "Frozen Justice", um "all talker", cuja acção se desenrola nos gelos polares. Allan Dwan dirigirá.

UM LAR PARA OS EXILADOS...

(FIM)

Mamãe e papae economizaram muito dinheiro para poder vir, "declara Nick Stuart". "Fui creado aqui desde creança, por isso sinto-me completamente nativo. A America sempre tratou-me amavelmente, provavelmente muito melhor do que se estivesse em qualquer outro paiz. Proporcionou-me magnificas opportunidades. Quero viver aqui toda a minha vida, trabalhar na America — lutar pela America se necessario fôr. Já tirei meus primeiros papeis de naturalização e, nas proximas eleições, irei votar".

"America, a terra da opportunidade. America, a terra da promissão", diz a joven ingleza Dorothy Mackaill, ou melhor, a joven Americana Dorothy Mackaill, que se naturalizou ha poucos annos passados. "Eu não amaria com tanta gratidão a America se não tivesse fortes razões para tal. Quando para ahi fui, seus braços magnanimos ampararam-me em seu seio, mesmo sem ter conseguido trazer uma carta de recommendação. Além do mais, desembarquei tão só... Na Europa todos julgam-na, com acerto, a terra da promissão. Não esperava ficar no dia em que fiz a minha primeira visita, porém, as ruas e seus transeuntes pareciam-me tão familiares... Tentei arranjar trabalho e consegui logo. Affirmo, America é minha terra porque trouxe-me inesperadamente o que de melhor poderia desejar".

A terra da opportunidade! Ha quinze annos passados um joven casal Dinamarquez emigrou para este paiz e tirou seus papeis de naturalização. Depois de doze mezes de estadia, teve um filho Americano.

"Na Dinamarca", diz Jean Hersholt, "um homem pobre nunca consegue uma opportunidade para melhorar de vida. Assim como nasce, morre. Não alimenta esperanças. Aqui elle póde trabalhar muito e talvez prosperar".

Elle e sua esposa estão immensamente gratos para com o que a America lhes dera: uma bibliotheca sortida de bons livros, uma bellissima propriedade, fama para Jean, e para o filho de Jean a esperança de se tornar algum dia presidente dos Estados Unidos.

Paul Lucas, por sua vez, encara a America sob o ponto de vista politico em se comparando com a sua republica de Hungria.

" Europa inteira", accrescenta elle, "considera a America como um paiz maravilhoso onde os sonhos mais difficeis se realizam. Muitas familias economizam durante muitos annos para logo após mandar um filho ou uma filha a este paiz onde julgam haver muito o que comer e trabalho para todos".

Alimento e trabalho — quando chegamos a ouvir entre Americanos essas preciosas palavras escapulirem-se de seus labios?

Para as nossas estrellas Russas, America é um refugio. As cidades européas temem os exilios na Russia, mas aqui acharam um verdadeiro santuario.

"Agora não me preoccupo mais acerca do meu futuro", suspira Baclanova". A America produz milhares de actores. Na Russia só se adquire fama somente entre os Russos. Na America quando alguem consegue-a, espalha-se pelo mundo inteiro o seu éco. Meu marido acaba de tirar seus primeiros papeis de naturalização e não demora muito para que eu faça o mesmo".

Ivan Lebedeff, um aristocrata Russo, ferido por diversas vezes nas revoluções em que sempre tomou parte, acha que os Estados Unidos estejam no seu mais interessante periodo de desenvolvimento commercial, politico e social: — "Para mim este paiz parece ser o mais feliz do mundo. E' o mais bello, o mais rico. Tenho viajado muito, porém nunca vi mulheres tão lindas, creanças tão sadias. A futura geração será, então, mais perfeita ainda. As condicções de vida na America são melhores do que nos paizes mais antigos. Se fôr possivel tornar-me um cidadão sem voltar á Russia, onde sou considerado indesejavel, com o maior prazer acceito os papeis. Desde quando vi com meus proprios olhos arder-se barbaramente em chammas a casa de meus paes na Russia, tirei a conclusão de que aqui é que é o meu verdadeiro lar".

Um lar, um logar para viver em paz e livre de perigo, eis o que a America significa para muitos corações exilados e sujeitos ás lutas.

Se alguem se bateu em pról de sua propria bandeira e derramou seu sangue por ella, se torna impossivel esquecel-a facilmente. Talvez seja essa a razão pela qual poucas estrellas Inglezas se naturalizam como Americanas; porém, mostram-se bastante gratas para comnosco.

"Não me considero, apparentemente um estrangeiro", expressa-se Ronald Colman com uma doce voz Britannica. "Não ha Inglez que se consideraria a si mesmo um estrangeiro nos Estados Unidos. Para mim Hollywood é minha patria como Londres o é. E ainda, espero ficar aqui por longo tempo mesmo se deixasse de trabalhar em Cinema".

"Nunca deixo de venerar a America", accrescenta Clive Brook, outro ex-official de Rei Jorge. As escolas publicas, as grandes estradas de rodagem construidas para o transito de milhões de motores, homens de posições e de fortunas, fabulosas, cidades colossaes e villas elegantes, divorcios livres e mulheres formosas, tudo, tudo isso a gente vê neste paiz encantador. A America proporcionou-me conforto mental e physico: mental porque posso fazer todo o trabalho que desejo aqui, e physico porque se me offerece a amena opportunidade de estar sempre junto de minha familia, desfrutando de um lar assás promissor, de bons automoveis e de uma classica cabana á beira-mar..."

Alguns dos nossos amigos Inglezes, comtudo, trocaram de patria. Ernest Torrence já se fez cidadão Americano "tendo conseguido fortuna e felicidade aqui". George K. Arthur espera, breve, fazer o mesmo, e Norma Shearer, Canadense, naturalizar-se-á em Maio proximo.

Maurice Chevalier, idolo dos "Cafés" dansantes de Paris, não tenciona trocar de patria: — "Porém gostaria de viver aqui emquanto fôr vivo", elle sorri. "Sinto como se todos os Americanos fossem amigos meus".

Sua patricia, a genial Lily Damita, sente-se orgulhosa em ser uma Franceza: — "Nunca gozei tanto em outra terra como na minha", sorri ella". Porém não ha terra que offereça maior futuro do que a America. Julgo que seja possivel gostar-se de duas terras... Espero ganhar minha vida aqui — e consumil-a aqui mesmo, excepto em se falando de roupas que devo mandar vir de Paris. Serei algum dia uma Americana? Ora! Não pretendo esperar pela "quota" mas creio que ha outros meios de tornar-me uma cidadã, pois não? Talvez que eu ache um marido Americano..."

Emil Jannings percebe as nossas faltas tão bem quanto as nossas superioridades: — "Devem comprehender que conheço pouco certas cousas na America, "diz elle em seu tremulo sotaque Inglez" mas para mim é um logar facil de viver. Aprecio, sobretudo, a actividade espiritual dos componentes dos "studios". Elles guiam os seus proprios carros e carregam, sem a menor ceremonia, suas marmitas cheias de comida. E' justo que, quando estou para visitar minha velha patria, Allemanha, eu sinta as mais loucas recordações e saudades. Algumas vezes julgo que a paz da America é insufficiente para aquelle que passa a maior parte da existencia no seu torrão natal. O meio de vida é outro. Aqui, os homens estão sempre em continua actividade, tratando de seus multiplos affazeres sem se descuidarem um minuto dos seus compromissos. Na Europa, as cousas dão-se ás avessas. Os homens de negocios levam tudo na maior facilidade, trabalham poucas horas e largam as suas occupações quando chegam a produzir o dinheiro necessario para gozarem o resto de seus dias.

Tudo nós temos aqui, disse-me certa vez o saudoso Valentino, excepto alegria. No meu paiz elles festejam o trabalho, cantam quando colhem uvas, e se riem gostosamente da brincadeira mais sem graça. Mas aqui todos trabalham muito, mesmo quando estão se divertindo".

Camilla Horn, chegada da Allemanha, já não concorda com a opinião de Jannings, e declara: "Eu amo a America. Sempre diverti-me aqui, em companhia de amigos, e rimo-nos até não poder mais".

Eis ahi o verdadeiro juizo que as maiores celebridades estrangeiras de Cinema fazem da terra do Tio Sam.

O Heróe do Circo

(FIM)

ao espectaculo. A coisa deu resultado e o circo encheu-se. Houve uma rusga entre Zella e seu comparsa e Bill foi obrigado a tomar o logar do homem que servia para as experiencias da atiradora de facas. O desgraçado passou máos quartos de hora, mas sahiu incolume das provas.

Alexander poz em pratica um plano diabolico. Mandou que um dos seus cumplices penetrasse na bilheteria e se apoderasse da féria da noite, o que elle fez, dando uma formidavel paulada na cabeça do pae de Ruth. Emquanto o dinheiro desapparecia, o medico soccorria Hinston, o patife accusava Bill de ter sido o autor da façanha.

Ruth não acreditou na infamia e escondeu Bill. O rapaz, pouco depois, teve de sahir do seu esconderijo, para substituir uma artista equestre, que se despedira, recusando-se peremptoriamente a trabalhar.

Nesse interim, Ruth surprehendeu uma conversa de Alexander com os seus cumplices, que reclamavam a sua parte. O bandido marcou-lhes a hora para a divisão, mas preparou-se para a fuga, o que fez.

Ruth informou Bill do facto e o heroico "cowboy" sahiu em perseguição de Alexander, agarrando-o e entregando-o á policia.

Sobreveiu um formidavel tufão. Ruth estava em perigo imminente de vida e Bill, ainda uma vez, heroicamente, salvou a creatura dos seus pensamentos e dona do seu coração.

Os dois trocaram um longo beijo de amor, sello de uma aventura que deveria acompanhal-os por toda a vida.

Pagina dos Leitores

(FIM)

versal, intitulada "Vinte mil gargalhadas submarinas". "As indias negras" que não vi, foi exhibido aqui em Recife, no Theatro Moderno, e não sei de que procedencia era, se européa ou yankee. O quarto, "Mathias Sandorf", film francez de Nalpas, aqui passou em 1922 no Helvetica causando relativo successo. O quinto da fabrica franceza Cineromans, ainda está bem vivo na memoria de todos: foi "Miguel Strogoff" interpretado por Ivan Mosjoukine e dirigido por Toursjansky.

O sexto, calcado em "A ilha mysteriosa" ainda está para apparecer e é producção da Metro Goldwyn Mayer, que para filmal-o se viu assoberbada por innumeras difficuldades, difficuldades bem peores que aquellas que os seis naufragos do ar — Cyrus Smith, Spilet, Pencroff, Harbert, Nab e o cachorro Top — encontraram quando foram arrojados á costa da ilha Lincoln. Furacões, o afastamento de Maurice Tourneur, o director primitivo, etc., fizeram com que a fita fosse archivada, e só agora, dois ou tres annos depois é que foi exhumada dos cofres e terminada sob o megaphone de Lucien Hubbard, director francez como Tourneur. E' somente isto paciente leitor. Podia estar melhor, não ha duvida, mas... a capacidade do rabiscador é pequena e além disso a Marcella Pershing não o quiz ajudar.

JOÃO SEM NOME.

UNHAS

ARISTOCRATICAS

A PRIMEIRA VICTIMA DO CINEMA FALADO.

O cinema francez perdeu, ha pouco, um dos seus mais preciosos elementos: Albert Machin.

Desde 1910 que Albert Machin, por conta da Pathé, filmava, na Africa. Fitas sobre a vida dos animaes ferozes. Preparava elle, agora, uma fita sonóra em que deveriam ser filmados os rugidos das féras. No curso de uma scena em que cinematographava a panthera Myrza, esta o feriu gravemente no peito.

Desse desastre Albert Machin morreu.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios trancezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.

MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

DOIS NOVOS MANUSCRIPTOS DE VICTOR ABEL

Victor Abel escreveu dois novos manuscriptos para a UFA. O primeiro film "Die Flucht vor der Liebe", sob a direcção productora de Alfred Zeisler e tendo como director Hans Behrendt, já se acha prompto. No elenco: Jenny Jugo e Enrico Benfer. Com estes dois artistas está sendo terminada na Hespanha a parte exterior do segundo trabalho "Das Maedchen von Valencia", sob a direcção do mesmo director.

◈ ◈ ◈

"GEHEIMNISSE DES ORIENTS", NO CAIRO

Segundo uma noticia do jornal profissional "Josy Journal", o exto obtido por esta extraordinaria super-producção da UFA, foi tão grande que foi preciso, a pedido do publico, prolongar o periodo de representações fixado primitivamente.

◈ ◈ ◈

JOE MAY PRODUZ PARA O "UFATON"

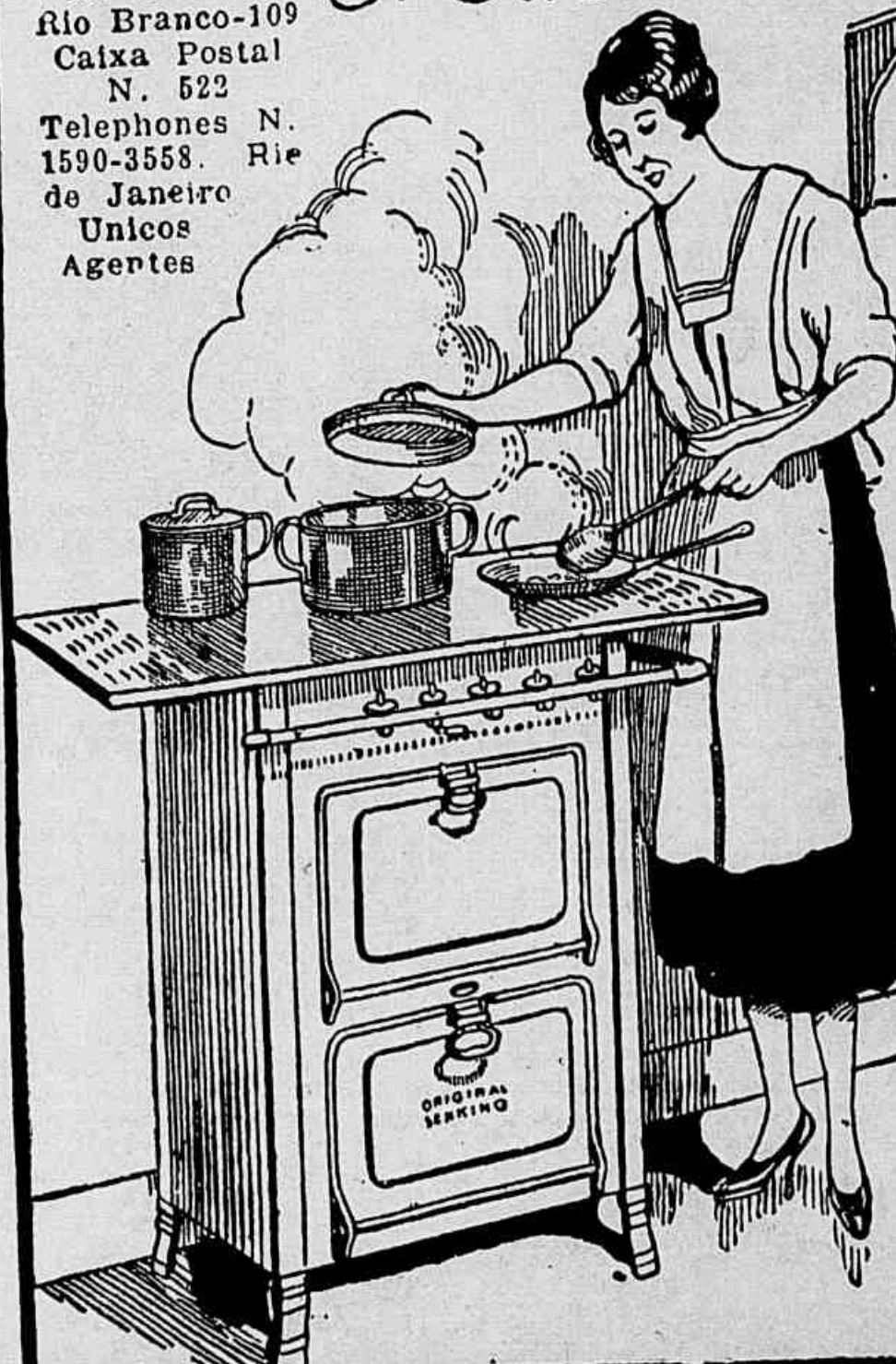
O conhecido realizador Joe May, firmou com a UFA um contracto como director de producção. Na proxima série de suas producções da temporada actual figurarão tres grandes pelliculas sonoras da UFA.

O MINISTRO DO INTERIOR GRZESINSKI EM NEUBABELSBERG

O Ministro do Interior da Prussia, Sr. Grzesinski fez, recentemente, uma visita demorada aos ateliers de Neubabelsberg e nessa occasião poude apreciar varias imagens da super-producção allemã de Fritz Lang, intitulada "Frau im Monde".

Un Air Embaumé
RIGAUD. 16, Rue de la Paix. PARIS
E. CHARLES VAUTELET, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

F. R. Moreira & Cia.
107-Avenida Rio Branco-109
Caixa Postal N. 522
Telephones N. 1590-3558. Rio de Janeiro
Unicos Agentes
SENKING
OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

Odol

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com "Odol-pasta"!

Officinas Graphicas do "O MALHO"